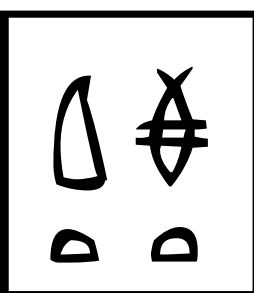
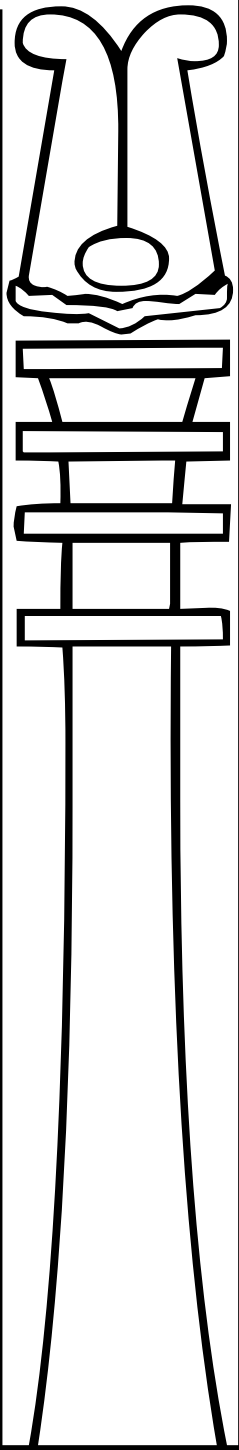
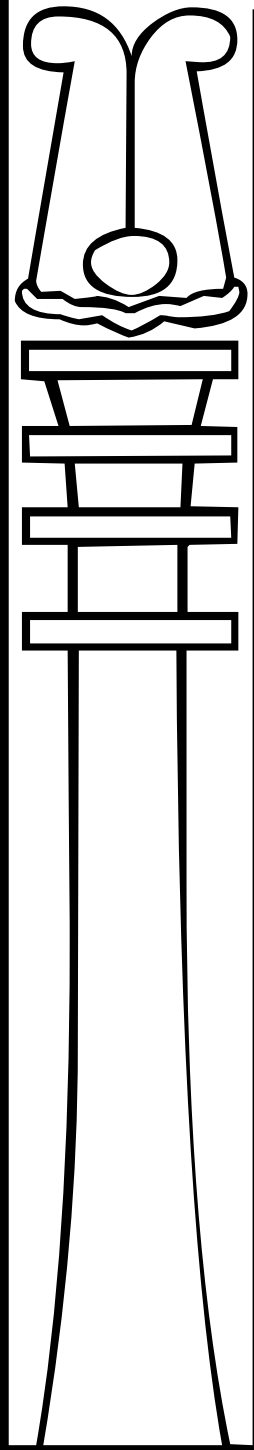




CA
BA
LA

SVB
FIGVRÂ
LVIII



CABALA

SUB FIGURÂ LVIII

Traduzido por Frater Set Rah
frater.sr@gmail.com

A última revisão desta tradução foi feita em
12 de agosto de 2018.

Hadnu

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe B.

Imprimatur:
N. Fra A.:A.:

VI. Números Místicos das Sephiroth	V. Português da Col. IV.	IV. Os Céus de Assiah.	III. Português da Col. II	II. Nomes Hebraicos dos Números e das Letras	I. Escala Chave
0			Nada Sem Limites L.V.X. Ilimitada	אין סוף אין אור סוף אין	0
1	Esfera do Primum Mobile	ראשית הגלגלים	Coroa	כתר	1
3	Esfera do Zodíaco	מסלות	Sabedoria	חכמה	2
6	Esfera de Saturno	שבתאי	Compreensão	בינה	3
10	Esfera de Júpiter	צדק	Misericórdia	חסד	4
15	Esfera de Marte	מאדים	Força	גבורה	5
21	Esfera do Sol	שמש	Beleza	תפארת	6
28	Esfera de Vênus	נגה	Vitória	נצח	7
36	Esfera de Mercúrio	כוכב	Glória	הוד	8
45	Esfera da Lua	לונה	Fundamento	יסוד	9
55	Esfera dos Elementos	חלם יסודות	Reino	מלכות	10
66	Ar	רוח	Boi	אלף	11
78	Mercúrio	[Planetas seguem as Sephiroth corres- pondentes]	Casa	בית	12
91	Lua		Camelo	גמל	13
105	Vênus		Porta	דלת	14
120	Áries (fogo)	תלה	Janela	הה	15
136	Touro (terra)	שור	Prego	וו	16
153	Gêmeos	תאונים	Espada	זין	17
171	Câncer (água)	סרטן	Cerca	חית	18
190	Leão (fogo)	אריה	Serpente	טית	19
210	Virgem (terra)	בתולה	Mão	יוד	20
231	Júpiter		Palma	כף	21
253	Libra (ar)	מאזנים	Arado	למד	22
276	Água	מים	Água	מים	23
300	Escorpião (água)	עקרב	Peixe	נון	24
325	Sagitário (fogo)	קשת	Suporte	סמך	25
351	Capricórnio (terra)	גדי	Olho	עין	26
378	Marte		Boca	פה	27
406	Aquário (ar)	דלי	Anzol	צדי	28
435	Peixes (água)	דגים	Nuca	קוף	29
465	Sol		Cabeça	ריש	30
496	Fogo	אש	Dente	שין	31
528	Saturno		Tau (como o egípcio)	תו	32
	Terra	ארץ		תו	32 bis
	Espírito	את		שין	31 bis

XV. Nomes Secretos dos Quatro Mundos.	XIV. Os Quatro Mundos.	XIII. As Partes da Alma	XII. Números Secretos correspondentes.	XI. Os Elementos e os Sentidos.	X. As Letras do Nome.	
מה	Yetzirah, Mundo Formativo	רוח	45	△, Olfato	ך	11
סג	Briah, Mundo Criativo	נשמה	63	∇, Paladar	ה	23
עב	Atziluth, Mundo Arquetípico	חיה	72	△, Visão	י	31
בן	Assiah, Mundo Material	נפש	52	♁, Tato	ה	32 bis
		יחידה		⊗, Audição	ש	31 bis

XVI. Os Planetas e seus Números	
♃ — 8	12
♄ — 9	13
♅ — 7	14
♆ — 4	21
♇ — 5	27
♁ — 6	30
♂ — 3	32

XVIII. Português da Col. XCVII.	XVII. Partes da Alma.	
O Self	יחידה	1
A Força Vital	חיה	2
A Intuição	נשמה	3
O Intelecto	רוח	4
		5
		6
		7
		8
		9
A Alma Animal	נפש	10

IX. Números impressos nos Trunfos do Tarô.	VIII. Valor da Col. VII.	VII. Letras Hebraicas e Símbolos Equivalentes em Português usados neste Artigo.		
0	1	A	א	11
I	2	B	ב	12
II	3	G	ג	13
III	4	D	ד	14
IV	5	H	ה	15
V	6	V	ו	16
VI	7	Z	ז	17
VII	8	Ch	ח	18
XI	9	T	ט	19
IX	10	I	י	20
X	20, 500	K	כך	21
VIII	30	L	ל	22
XII	40, 600	M	מם	23
XIII	50, 700	N	נן	24
XIV	60	S	ס	25
XV	70	O	ע	26
XVI	80, 800	P	פף	27
XVII	90, 900	Tz	צץ	28
XVIII	100	Q	ק	29
XIX	200	R	ר	30
XX	300	Sh	ש	31
XXI	400	Th	ת	32
	400		ת	32 bis
	300		ש	31 bis

O Templo do Rei Salomão — (*Continuado*)

{*Liber LVIII* foi publicado como a Parte V da série *O Templo do Rei Salomão*, que foi publicada ao longo dos números do periódico *The Equinox*, narrando a vida e a carreira iniciática de Frater Perdurabo: Aleister Crowley.}

Grande como foram as realizações de Frater P. nas antigas ciências do oriente, rapidamente e seguramente como ele passou em nem mesmo um ano a estrada árdua que tantos falharam em atravessar em uma vida toda, satisfeito consigo mesmo como estava — em certo sentido — com seu próprio progresso, ainda assim não era por estes caminhos que ele estava destinado a alcançar o Limiar Sublime do Templo Místico. Pois embora esteja escrito “Para o mortal perseverante os imortais abençoados são rápidos”, ainda assim, não fosse doutra forma, nenhum mortal não importa quão perseverante poderia atingir a costa imortal. Como está escrito no Quinquagésimo Capítulo do Evangelho de São Lucas, “E quando ele ainda estava distante, seu Pai o viu e correu”. Se não tivesse sido assim, o pesaroso Pródigo, exausto por seus deboches anteriores (visões astrais e magia) e sua labuta mental mais recente (yoga) nunca teria tido a força para alcançar a Casa de seu Pai.

São Lucas omitiu um pequeno ponto inexplicadamente. Quando um homem está tão faminto e tão cansado quanto estava o Pródigo, ele está apto a ver fantasmas. Ele está apto a abraçar sombras, e bradar: “Pai!” E, o demônio sendo sutil, capaz de se disfarçar como um anjo de luz, ele faz com que o Pródigo precise passar por algum teste de veracidade.

Alguns grandes místicos estabeleceram a lei “Não aceite nenhum mensageiro de Deus”, bana todos, até que finalmente o próprio Pai apareça. Um conselho da perfeição. O Pai de fato envia mensageiros, como aprendemos em São Marco XII; e se nós os apedrejamos, nós podemos quem sabe em nossa cegueira apedrejar o próprio Filho quando ele for enviado.

Portanto não é um conselho vão de “São João” (1 João iv. 1), “Teste os espíritos, se eles são de Deus ou não”, e não é nenhum erro quando “São Paulo” reivindica o discernimento de Espíritos como sendo o ponto principal da armadura da salvação (I Cor. xii. 10).

Agora, como Frater P. ou outra pessoa testaria a verdade de qualquer mensageiro alegando vir do Altíssimo? No plano astral, seus fantasmas são facilmente governados pelo Pentagrama, pelas Armas Elementais, pelos Robes, pelas Formas-de-deuses, e tais brinquedos infantis. Nós colocamos fantasmas para perseguir fantasmas. Nós tornamos o nosso Scin-Laeca puro e rígido e brilhante, todo glorioso internamente, como a filha autêntica do Rei; ainda assim ela é só a filha do Rei, o Nephesch adornado: ela não é o próprio Rei, o Santo Ruach ou mente do homem. E como vimos no nosso capítulo sobre Yoga, esta mente é o próprio álamo; e como podemos ver no último

capítulo do *Star in the West* de Capitão Fuller, esta mente é a própria cabine de comando da contradição.

Então qual é o padrão da verdade? Que testes devemos aplicar à revelação, quando nossos testes de experiências se acham deficientes? Se eu devo duvidar de meus olhos que me serviram (bem, no geral) por tantos anos, não devo duvidar muito mais de minha visão espiritual, minha visão recém-aberta como a de um bebê, minha visão que não foi testada pela comparação e que não foi criticada pela razão?

Felizmente, existe uma ciência que pode nos auxiliar, uma ciência que, propriamente compreendida pela mente iniciada, é tão absoluta quanto a matemática, mais autossuficiente do que a filosofia, uma ciência do próprio espírito, cujo professor é Deus, cujo método é tão simples quanto a Luz divina, e tão sutil quanto o Fogo divino, cujos resultados são tão límpidos quanto a Água divina, permeando tudo como o Ar divino, e sólida como a Terra divina. A Verdade é a fonte, e Economia o curso, daquela correnteza maravilhosa que derrama suas águas vivas no Oceano da certeza apodítica, a Verdade que é infinita em sua infinidade, como a Verdade primordial com a qual é idêntica, que é infinita em sua Unidade.

Precisamos dizer que falamos da santa Cabala? Ó ciência secreta, sutil e sublime, quem te chamará sem veneração, sem prostração da alma, espírito e corpo diante de teu Autor divino, sem exaltação da alma, do espírito e do corpo quando por Seu favor eles se banham em Sua Luz lustral e ilimitável?

Aqui deve-se primeiro falar da Cabala Exotérica a ser encontrada nos livros, uma casca daquele fruto perfeito da Árvore da Vida. Em seguida, lidaremos com ensinamentos esotéricos dela, conforme Frater P. foi capaz de compreendê-los. E destes nós daremos exemplos, mostrando a falsidade e a absurdidade do caminho não-iniciado, a verdade e a razoabilidade puras do Caminho oculto.

Para o estudante não familiarizado com os rudimentos da Cabala, nós recomendamos o estudo da Introdução de S. L. Mathers à sua tradução dos três livros principais do *Zohar*, e a “Introdução ao Estudo da Cabala” de Westcott. Nós nos aventuramos a anexar algumas citações do primeiro documento, que mostrarão os princípios elementares do cálculo. O livreto do Dr. Westcott é principalmente de valor por sua hábil defesa da Cabala contra o exotericismo e literalismo.

{A Cabala Literal}

{Partes do texto escrito por McGregor Mathers
para a introdução de sua tradução
de *A Kabbalah Revelada*}

A Cabala literal {...} é dividida em três partes: GMTRIA, Gematria; NVTRI-QVN, Notariqon; e ThMVRH, Temura.

Gematria é uma metátese da palavra grega *γραμματεία*. Baseia-se nos valores numéricos relativos das palavras. Palavras de valores numéricos semelhantes são consideradas como sendo explanatórias uma da outra, e essa teoria se estende a frases. Assim a letra Shin, Sh, é 300, e é equivalente ao número obtido pela soma dos valores numéricos das letras das palavras RVCh ALHIM, Ruach Elohim, o espírito dos Elohim; e é, portanto, um símbolo do espírito dos Elohim. Pois R=200, V=6, Ch=8, A=1, L=30, H=5, I=10, M=40; total=300. De maneira semelhante, as palavras AChD, Achad, Unidade, Um, e AHBH, Ahebah, amor, cada uma = 13; pois A=1, Ch=8, D=4, total = 13; e A=1, H=5, B=2, H=5, total=13. Novamente, o nome do anjo MTTRVN, Metatron ou Methraton, e o nome da Deidade, ShDI, Shaddai, cada um soma 314; assim um é tido como simbólico do outro. Diz-se que o anjo Metatron foi o condutor das crianças de Israel através do deserto, de quem Deus diz, “Meu nome está nele”. No que diz respeito à Gematria de frases (Genêsis xlix. 10), IBA ShILH, Yeba Shiloh, “Shiloh virá”=358, que é a numeração da palavra MShICh, Messias. Assim também a passagem, Gênesis xviii. 2, VHNH ShLShH, Vehenna Shalisha, “E eis, três homens”, equivale em valor numérico a ALV MIKAL GBRIAL VRPAL, Elo Mikhael Gabriel Ve-Raphael, “Estes são Mikhael, Gabriel e Raphael”; pois cada frase=701. Acredito que estes exemplos serão o suficiente para tornar clara a natureza da Gematria.

O Notariqon deriva da palavra latina *notarius*, estenógrafo. Existem duas formas de Notariqon. Na primeira toda letra de uma palavra é obtida da inicial ou da abreviação de outra palavra, de modo que a partir das letras de uma palavra, pode ser formada uma frase. Assim toda letra da palavra BRAShITh, Berashith, a primeira palavra no Gênesis, é tornada na inicial de uma palavra, e obtemos BRAShITh RAH ALHIM ShIQBLV IShRAL ThVRH, Berashith Rahi Elohim Sheyequebelo Israel Torah; “No princípio os Elohim viram que Israel aceitaria a lei”. Em conexão com isso posso dar mais seis espécimes de Notariqon muito interessantes, formados desta mesma palavra BRAShITh por Solomon Meir Ben Moses, um Cabalista judeu, que abraçou a fé cristã em 1665, e tomou o nome de Prosper Rugere. Todos estes têm uma tendência cristã, e por meio deles Prosper converteu outro judeu, que anteriormente era amargamente contrário à Cristandade. O primeiro é BN RVCh AB ShLVShThM IChD ThMIM, Ben, Ruach, Ab, Shaloshethem Yechad Thaubodo: “O Filho, o Espírito, o Pai, vós deveis adorar igualmente Sua Trindade”. O terceiro é BKVRI RAShVNI AShR ShMV IShVO ThOBVDV, Bekori Rashuni Asher Shamo Yeshuah Thaubodo: “Vós deveis adorar Meu primogênito, Meu primeiro, Cujo nome é Jesus”. O quarto é BBVA RBN AShR ShMV IShVO ThOBVDV, Beboa Rabban Asher Shamo Yeshuah Thaubodo: “Quando o Mestre virá, Cujo Nome é Jesus, vós adorareis”. O quinto é BThVLH RAVIH ABChR ShThLD ISh VO ThAShRVH, Bethulh Raviah Abachar Shethaled Yeshuah Thashroah: “Escolherei uma virgem digna de dar à luz a Jesus, e vós a chamareis de abençoada”. O sexto é BOVGTh RTzPIM ASThThR ShGVPI IShVO ThAKLV, Beaugoth Ratzephim Asattar Shegopi Yeshuah Thakelo: “Eu me esconderei em bolos (assados em) brasas, pois vós comereis Jesus, Meu Corpo”.

A importância Cabalística destas frases como relevantes às doutrinas da Cristandade dificilmente pode ser subestimada.

A segunda forma de Notariqon é exatamente o oposto da primeira. Por meio dela as letras iniciais ou finais, ou ambas, ou as letras do meio de uma frase, são usadas para formar uma ou mais palavras. Assim a Cabala é chamada de ChKMH NSThRH, Chokmah Nesethrah, “a sabedoria secreta”; e se pegarmos as iniciais destas duas palavras Ch e N, formamos pela segunda forma de Notariqon a palavra ChN, Chen, “graça”. De maneira semelhante, a partir das iniciais e finais das palavras MI IOLH LNV HShMIMH, Mi Iaulah Leno Ha-Shamamyimah, “Quem irá por nós para o céu?” (Deuteronômio xxx. 12), formam-se MILH, Milah, “circuncisão”, e IHVH, o Tetragramaton, implicando que Deus ordenou a circuncisão como um caminho para o céu.

Temura é permutação. De acordo com certas regras, uma letra é substituída por outra letra que a precede ou segue no alfabeto, e assim de uma palavra é formada outra palavra de uma ortografia completamente diferente. Desta forma, o alfabeto é dobrado exatamente ao meio, e uma metade é posta em cima da outra; e então alternadamente mudando a primeira letra ou as primeiras duas letras no início da segunda linha, vinte e duas comutações são produzidas. Estas são chamadas de “Tabelas das Combinações de TzIRVP”, Tziruph. Por exemplo, eu mostrarei o método chamado de ALBTh, Albath, assim: —

11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
K	I	T	Ch	Z	V	H	D	G	B	A
M	N	S	O	P	Tz	Q	R	Sh	Th	L

Cada método tira seu nome dos dois primeiros pares que o compõe, sendo o sistema de pares a base do todo, já que qualquer letra em um par é substituída pela outra letra. Assim, pelo Albath, de RVCh, Ruach, forma-se DTzO, Detzau. Os nomes dos outros vinte e um métodos são: ABGTh, AGDTh, ADBG, AHBD, AVBH, AZBV, AChBZ, ATBCh, AIBT, AKBI, ALBK, AMBL, ANBM, ASBN, AOBs, APBO, ATzBP, AQSTz, ARBQ, AShBR e AThBSh. A estes devem ser adicionados os modos ABGD e ALBM. Então vem a “Tabela Racional de Tziruph”, outro conjunto de vinte e duas combinações. Há também três “Tabelas das Comutações”, conhecidas respectivamente como a Reta, a Adversa e a Irregular. Para fazer qualquer uma destas, um quadrado, contendo 484 células, deve ser feito, e as letras escritas dentro. Para a “Tabela Reta” o alfabeto da direita para a esquerda; na segunda linha de quadrados faça o mesmo, mas comece com B e termine com A; na terceira comece com G e termine com B; e assim por diante. Para a “Tabela Adversa” escreva o alfabeto da direita para a esquerda ao contrário, começando com Th e terminando com A; na segunda linha comece com Sh e termine com Th, etc. A “Tabela Irregular” tomaria tempo demais para

descrever. Além de todas estas, existe um método chamado de ThShRQ, Thashraq, que é simplesmente escrever uma palavra de trás para a frente. Existe uma forma muito importante chamada de “Cabala das Nove Câmaras” ou AIQ BKR, Aiq Bekar. É formada assim:

300, 30, 3 Sh, L, G	200, 20, 2 R, K, B	100, 10, 1 Q, I, A
600 60 6 M final, S, V	500, 50, 5 K final, N, H	400, 40, 4 Th, M, D
900, 90, 9 Tz final, Tz, T	800, 80, 8 P final, P, Ch	700, 70, 7 N final, O, Z

Eu coloquei a numeração de cada letra acima para mostrar a afinidade entre as letras de cada câmara. Às vezes isso é usado como uma cifra, pegando as porções da figura que mostra as letras que elas contêm, colocando um ponto para a primeira letra, dois para a segunda, etc. Assim o ângulo direito, contendo AIQ, responde pela letra Q se tiver três pontos ou marcas dentro dele. Novamente, um quadrado responderá pela letra H, N ou K final, de acordo com a quantidade de um, dois ou três pontos, respectivamente, colocados dentro dele. Assim também no que diz respeito às outras letras. Mas existem muitas outras formas de empregar a Cabala das Nove Câmaras, que eu não tenho espaço para descrever. Meramente mencionarei como um exemplo, que pelo modo de Temura chamado de AThBSh, Athbash, verifica-se que em Jeremias xxv. 26, a palavra ShShK, Sheshakh, simboliza BBL, Babel.

Além de todas estas regras, existem alguns significados ocultos na forma das letras do alfabeto hebraico; na forma de uma letra em particular no final de uma palavra sendo diferente daquela que geralmente tem quando é uma letra final, ou em uma letra sendo escrita no meio de uma palavra em um caractere geralmente usado somente no final; em quaisquer letras ou letra sendo escritas em um tamanho menor ou maior do que o restante do manuscrito, ou em uma letra sendo escrita de cabeça para baixo; nas variações encontradas na grafia de certas palavras, que têm uma letra a mais em alguns lugares do que têm em outros; em peculiaridades observadas na posição de quaisquer dos pontos ou acentos, e em certas expressões supostamente elípticas ou redundantes.

Por exemplo, diz-se que a forma da letra hebraica Aleph, A, simboliza um Vau, V, entre um Yod, I, e um Daleth, D; e assim a própria letra representa a palavra IVD, Yod. De maneira semelhante, a forma da letra He, H, representa um Daleth, D, com um Yod, I, escrito no canto inferior esquerdo, etc.

Em Isaías ix. 6-7, a palavra LMRBH, Lemarbah, “para multiplicar”, é escrito com o caractere para M final no meio da palavra, ao invés de ser escrito com o M inicial

e intermediário ordinários. Como consequência disso, o valor numérico total da palavra, ao invés de ser $30+40+200+2+5 = 277$, é $30+600+200+2+5 = 837 =$ por Gematria ThTh ZL, Tet Zal, o profuso Doador. Assim, escrevendo o M final ao invés do caractere ordinário, a palavra obtém um significado cabalístico diferente.

{...}

Além disso, deve-se notar em relação à primeira palavra na Bíblia, BRAShITH, que as primeiras três letras, BRA, são as iniciais dos nomes das três pessoas da Trindade: BN, Ben o Filho; RVCh, Ruach o Espírito; e AB, Ab o Pai. Além disso, a primeira letra da Bíblia é B, que é a letra inicial de BRKH, Berakhah, bênção; e não A, que é de ARR, Arar, maldição. Novamente, as letras de Berashith, tomando seus poderes numéricos, expressa o número de anos entre a Criação e o nascimento de Cristo, assim: B=2000, R=200, A=1000, Sh=300, I=10, e Th=400; total = 3910 anos, sendo o tempo em números arredondados. Pico de Mirandola faz o seguinte exercício com BRAShITH, Berashith: — Juntando a terceira letra, A, à primeira, B, AB, Ab = Pai, é obtido. Se à primeira letra B, duplicada, adicionarmos a letra R, temos BBR, Bebar = no ou através do Filho. Se todas as letras forem lidas, exceto a primeira, temos RAShITH, Rashith = o princípio. Se conectarmos a quarta letra, Sh, a primeira, B, e a última, Th, isso forma ShBTh, Shebeth = o fim ou repouso. Se as primeiras três letras forem tomadas, elas formam BRA, Bera = criado. Se, omitindo a primeira, as três seguintes forem tomadas, elas formam RASh, Rash = cabeça. Se, omitindo as duas primeiras, as próximas duas forem tomadas, elas formam ASH, Ash = fogo. Se a quarta e a última forem unidas, elas formam ShTh, Sheth = fundação. Novamente se a segunda letra for colocada com a primeira, forma RB, Rab = grande. Se após a terceira for colocada a quinta e a quarta, isso forma AISH, Aish = homem. Se as duas primeiras forem unidas às duas últimas, elas formam BRITH, Berith = aliança. E se a primeira for adicionada à última, forma ThB, Theb, que às vezes é usada para TVB, Thob = bom.

{...}

Existem três véus cabalísticos da existência negativa, e em si mesmos eles formam as ideias ocultas das Sephiroth, ainda não chamadas à existência, e elas se concentram em Kether, que neste sentido é o Malkuth das ideias ocultas das Sephiroth. Explicarei isso. O primeiro véu da existência negativa é AIN, Ain, Negatividade. Essa palavra consiste de três letras, que assim indicam as primeiras três Sephiroth ou números. O segundo véu é o AIN SVP, o ilimitado. Este título consiste de seis letras, e indica a ideia das primeiras seis Sephiroth ou números. O terceiro véu é o AIN SVP AVR, Ain Soph Aur, a Luz Ilimitada. Este novamente consiste de nove letras, e simboliza as primeiras nove Sephiroth, mas é claro, somente em sua ideia oculta. Mas quando chegamos no número nove não podemos progredir além disso sem retornar à unidade, ou ao número um, pois o número dez é apenas uma repetição da unidade novamente derivada do negativo, como é evidente à primeira vista sua representação ordinária em numerais arábicos, onde o círculo 0 representa o Negativo e 1 a Unidade. Assim, então,

o oceano ilimitado da luz negativa não procede de um centro, pois não tem centro, mas se concentra em um centro, que é o número um das Sephiroth, Kether, a Coroa, a Primeira Sefhira; que, portanto, pode-se dizer que é Malkuth ou o número dez das Sephiroth ocultas. Assim, “Kether está em Malkuth e Malkuth está em Kether”. Ou como um autor alquímico de grande reputação (Thomas Vaughan, mais conhecido como Eugenius Philalethes) diz, aparentemente citando Proclo; “Que o céu está na terra, mas de uma maneira terrena; e a terra está no céu, mas de uma maneira celestial”. Mas na medida em que a existência negativa é assunto incapaz de definição, como eu demonstrei anteriormente, ela é ao invés disso considerada pelos cabalistas mais como dependente de volta do número da unidade do que como uma consideração separada dele; portanto eles frequentemente aplicam os mesmos termos e epítetos indiscriminadamente a ambos. Tais epítetos são “O Oculto dos Ocultos”, “O Antigo dos Antigos”, o “Santíssimo Antigo”, etc.

Agora devo explicar o verdadeiro significado dos termos Sefhira e Sephiroth. O primeiro é singular, o segundo é plural. A melhor interpretação da palavra é “emanação numérica”. Existem dez Sephiroth, que são as formas mais abstratas dos dez números da escala decimal — ou seja, os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Portanto, assim como na matemática avançada nós cogitamos os números em seu sentido abstrato, assim também na Cabala nós cogitamos sobre a Deidade pelas formas abstratas dos números, em outras palavras, pelas SPIRVTh, Sephiroth. Foi desta teoria oriental antiga que Pitágoras derivou suas ideias numéricas simbólicas.

Entre as Sephiroth, de maneira conjunta e severa, encontramos o desenvolvimento das personas e atributos de Deus. Destes, alguns são masculinos e alguns são femininos. Agora, por algum motivo ou outro, melhor conhecido pelos próprios tradutores da Bíblia, eles cuidadosamente suplantaram e abafaram toda referência ao fato de que a Deidade é tanto masculina quanto feminina. Eles traduziram um plural feminino como um singular masculino no caso da palavra Elohim. No entanto, eles deixaram uma confissão involuntária de seu conhecimento de que era plural em Gênesis iv. 26: “E Elohim disse: *Façamos* o homem”. Novamente (v. 27), como Adão poderia ser feito à imagem de Elohim, masculino e feminino, a menos que Elohim também fosse masculino e feminino? A palavra Elohim é um plural formado do singular feminino ALH, Eloh, adicionando IM à palavra. Mas desde que IM geralmente é uma terminação de um plural masculino e é aqui adicionado a um substantivo feminino, ele dá à palavra Elohim o sentido de uma potência feminina unida a uma ideia masculina, e, portanto, capaz de produzir descendentes. Agora, ouvimos muito do Pai e do Filho, mas não ouvimos nada da Mãe nas religiões ordinários de hoje. Mas na Cabala descobrimos que o Ancião dos Dias Se conforma simultaneamente no Pai e na Mãe, e assim gera o Filho. Esta Mãe é Elohim. Novamente, geralmente nos dizem que o Espírito Santo é masculino. Mas a palavra RVCh, Ruach, Espírito, é feminina, conforme aparece na seguinte passagem do *Sepher Yetzirah*: “AChTh RVCh ALHIM ChiIM, Achath (feminino, não Achad, masculino) Ruach Elohim Chiim: Uma é Ela o Espírito dos Elohim da Vida”.

Agora, descobrimos que antes que a Deidade conformou-Se assim — ou seja, como masculina e feminina — que os mundos do universo não poderiam subsistir, ou, nas palavras do Gênesis, “A terra era sem forma e vazia”. Estes mundos prévios são considerados como sendo simbolizados pelos “reis que reinaram no Edom antes que reinasse um rei em Israel”, e fala-se deles na Cabala como os “reis Edomitas”. Isso será encontrado completamente explicado em várias partes desta obra.

Agora chegamos à consideração da primeira Sefhira, ou o Número Um, a Mônada de Pitágoras. Neste número estão ocultos os outros nove. Ele é indivisível, também é incapaz de multiplicação; divida 1 por si e ele ainda permanece 1, multiplique 1 por si e ele ainda permanece 1 e inalterado. Desta forma, é um representante apto do imutável Pai de tudo. Agora, este número da unidade tem uma natureza dual, e assim forma, como se fosse, o elo entre o negativo e o positivo. Em sua unidade imutável mal é um número; mas em sua propriedade de capacidade de adição ele pode ser chamado de primeiro número de uma série numérica. Agora, o zero, 0, é incapaz até mesmo de adição, assim como também é a existência negativa. Como, então, se o 1 não pode ser multiplicado e nem dividido, outro 1 deve ser obtido para adicionar a ele; em outras palavras como pode-se encontrar o número 2? Pelo reflexo de si mesmo. Pois embora o 0 seja incapaz de definição, 1 é definível. E o efeito de uma definição é formar um Eidolon, duplicata, ou imagem, da coisa definida. Assim, então, obtemos uma díade composta de 1 e seu reflexo. Agora também temos o princípio de uma vibração estabelecida, pois o número 1 vibra alternadamente da imutabilidade para a definição, e de volta novamente à imutabilidade. Assim, então, é o pai de todos os números, e um modelo adequado para o Pai de todas as coisas.

O nome da primeira Sefhira é KThR, Kether, a Coroa. O Nome Divino atribuído a ela é o Nome do Pai dado em Êxodo iii. 4: AHIH, Eheieh, Eu sou. Significa Existência.

{...}

A primeira Sefhira contém nove, e as produz sucessoriamente assim: —

O número 2 ou Díade. O nome da segunda Sefhira é ChKMH, Chokmah, Sabedoria, uma potência masculina e ativa refletida a partir de Kether, conforme eu expliquei anteriormente. Esta Sefhira é o Pai ativo e evidente, a quem a Mãe se une, que é o número 3. Esta segunda Sefhira é representada pelos Nomes Divinos IH, Yah, e IHVH; e as hostes angélicas por AVPNIM, Auphanim, as Rodas (Ezequiel i.). Também é chamada de AB, Ab, o Pai.

A terceira Sefhira, ou tríade, é uma potência feminina e passiva, chamada BINH, Binah, Compreensão, que é co-igual com Chokmah. Pois Chokmah, o número 2, é como duas linhas retas que nunca podem fechar um espaço, e, portanto, é impotente até que o número 3 forme um triângulo. Desta forma, esta Sefhira completa e torna evidente a Trindade superna. Também é chamada de AMA, Ama, Mãe, e AIMA, Aima,

a grande Mãe produtiva, que está eternamente unida com AB, o Pai, para a manutenção do universo em ordem. Portanto, ela é a forma mais evidente em quem podemos conhecer o Pai, e, portanto, ela é digna de todas as honras. Ela é a Mãe superna, co-igual com Chokmah, e a grande forma feminina de Deus, os Elohim, em cuja imagem homem e mulher foram criados, de acordo com o ensinamento da Cabala, iguais perante Deus. A mulher é igual ao homem, e certamente não é inferior a ele, como tem sido feita por esforços persistentes dos assim-chamados cristãos. Aima é a mulher descrita no Apocalipse (cap. xii). Esta terceira Sefhira também às vezes é chamada de Grande Mar. A ela são atribuídos os nomes Divinos ALHIM, Elohim, e IHVH ALHIM; e a ordem angélica, ARALIM, Aralim, Os Tronos. Ela é a Mãe Superna que se distingue de Malkuth, a Mãe, Noiva e Rainha inferior.

O número 4. Esta união da segunda e da terceira Sephiroth produziu ChSD, Chesed, Misericórdia ou Amor, também chamada de GDVLH, Gedulah, Grandeza ou Magnificência; uma potência masculina representada pelo Nome Divino AL, El, o Poderoso, e pelo nome angélico ChShMLIM, Chashmalim, Chamas Cintilantes (Ezequiel iv. 4).

O número 5. Deste emanou a potência feminina e passiva GBVRH, Geburah, força ou coragem; ou DIN, Deen, Justiça; representada pelos Nomes Divinos, ALHIM GBVR e ALH, Elohim, e pelo nome angélico ShRPIM, Seraphim (Isaías vi. 6). Esta Sefhira também é chamada de PChD, Pachad, Medo.

O número 6. E destes dois saiu a Sefhira unificadora, ThPARTH, Tiphereth, Beleza ou Suavidade, representada pelo Nome Divino ALVH VDOTh, Eloah Va-Daath, e pelos nomes angélicos, Shinanim, ShNANIM (Salmos lxxviii. 18) ou MLKIM, Melakim, reis. Assim, pela união da justiça e da misericórdia, obtemos a beleza ou clemência, e a segunda trindade das Sephiroth está completa. Esta Sefhira, ou “Caminho”, ou “Numeração” — pois por estes dois últimos títulos as emanações às vezes são chamadas — junto com a quarta, quinta, sétima, oitava e nona Sephiroth, chama-se de ZOIR ANPIN, Zaur Anpin, o Semblante Menor, Microprosopus, por meio de antítese a Macroprosopus, ou o Semblante Vasto, que é um dos nomes de Kether, a primeira Sefhira. Então as seis Sephiroth das quais o Zaur Anpin é composto são chamadas de Seus seis membros. Ele também é chamado de MLK, Melekh, o Rei.

O número 7. A sétima Sefhira é NTzCh, Netzach, ou Firmeza e Vitória, correspondente ao Nome Divino Jehovah Tzabaoth, IHVH TzBAVTh, o Senhor dos Exércitos, e os nomes angélicos ALHIM, Elohim, deuses, e ThRShISHIM, Tharshishim, os brilhantes (Daniel x. 6).

O número 8. Dali procedeu a potência feminina e passiva HVD, Hod, Esplendor, respondendo ao Nome Divino ALHIM TzBAVTh, Elohim Tzabaoth, o Deus dos Exércitos, e entre os anjos a BNI ALHIM, Beni Elohim, os filhos dos Deuses (Gênesis vi. 4).

O número 9. Estes dois produziram ISVD, Yesod, a Fundação ou Base, representada por AL ChI, El Chai, o Poderoso Vivo, e ShDI, Shaddai; e entre os anjos por AShIM, Aishim, as Chamas (Salmos civ. 4), produzindo a terceira Trindade das Sephiroth.

O número 10. Desta nona Sefhira saiu a décima e última, assim completando a década dos números. É chamada de MLKVTh, Malkuth, o Reino, e também de Rainha, Matrona, Mãe inferior, Noiva do Microprosopus; e ShKINH, Shekinah, representada pelo Nome Divino Adonai, ADNI, e entre as hostes de anjos pelos kerubim, KRVBIM. Agora, cada uma destas Sephiroth será em certo grau andrógina, pois será feminina ou receptiva no que diz respeito à Sefhira que imediatamente a precede na escala sephirótica, e masculina ou transmissiva no que diz respeito à Sefhira que imediatamente a segue. Mas não há Sefhira antes de Kether, nem há uma Sefhira que sucede Malkuth. Por estas observações será compreendido como Chokmah é um substantivo feminino, embora marque uma Sefhira masculina. O elo de conexão das Sephiroth é o Ruach, espírito, Mezla, a influência oculta.

Agora acrescentarei algumas observações sobre o significado cabalístico do termo MThQLA, Metheqla, balança. Em cada uma das três trindades ou tríades das Sephiroth há uma díade de sexos opostos, e uma inteligência unificadora que é o resultado. Nisto, as potências masculina e feminina são consideradas como dois pratos da balança, e a Sefhira como que as une como a haste que as junta. Assim, então, o termo balança pode ser dito como um símbolo do Triuno, da Trindade na Unidade, e a Unidade representada pelo ponto central da haste. Mas, novamente, nas Sephiroth há uma Trindade tripla, a superior, a inferior, e a central. Agora, estas três são representadas assim: a superna, ou mais alta, pela Coroa, Kether; a central pelo Rei, e a inferior pela Rainha; que será a maior trindade. E os correlativos terrenos destes serão o primum mobile, o sol e a lua. Aqui imediatamente encontramos simbolismo alquímico.

{ ... }

Além disso, as Sephiroth são divididas em três pilares — o Pilar direito da Misericórdia, consistindo da segunda, quarta e sétima emanções; o Pilar esquerdo do Julgamento, consistindo da terceira, quinta e oitava; e o Pilar do meio da Suavidade, constituído pela primeira, sexta, nona e décima emanções.

Em sua totalidade e unidade, as dez Sephiroth representam o homem arquetípico, ADM QDMVN, Adam Qadmon, o Protogonos. Ao olhar para as Sephiroth que constituem a primeira tríade, é evidente que elas representam o intelecto; e daí essa tríade é chamada de mundo intelectual, OVLM MVShKL, Olahm Mevshekal. A segunda tríade corresponde ao mundo moral, OVLM MVRGSh, Olahm Morgash. A terceira representa poder e estabilidade, e é, portanto, chamada de mundo material, OLVM HMVThBO, Olahm Ha-Mevethau. Estes três aspectos são chamados de faces,

ANPIN, Anpin. Assim é a árvore da vida, OTz CHIIM, Otz Chaiim, formada; a primeira tríade sendo colocada acima, a segunda e a terceira abaixo, de tal maneira que as três Sephiroth masculinas estão na direita, as três femininas na esquerda, enquanto as quatro Sephiroth unificadoras ocupam o centro. Esta é a “árvore da vida” cabalística, da qual todas as coisas dependem. Existe considerável analogia entre esta árvore e a árvore Yggdrasil dos escandinavos. Eu já fiz a observação de que existe uma trindade que compreende todas as Sephiroth, e que ela consiste da coroa, do rei e da rainha. (Em alguns sentidos esta é a Trindade Cristã de Pai, Filho e Espírito Santo, que em sua natureza Divina mais alta são simbolizados pelas primeiras três Sephiroth, Kether, Chokmah e Binah). É a Trindade que criou o mundo; ou, em linguagem cabalística, o universo nasceu da união do rei e da rainha coroados. Mas de acordo com a Cabala, antes da forma completa do homem celestial (as dez Sephiroth) ser produzida, foram criados certos mundos primordiais, mas estes não poderiam subsistir, já que o equilíbrio da balança ainda não era perfeito, e eles foram convulsionados pela força desequilibrada e destruídos. Estes mundos primordiais são chamados de “reis do tempo antigo” e de “reis do Edom que reinaram antes dos monarcas de Israel”. Neste sentido, Edom é o mundo da força desequilibrada, e Israel é as Sephiroth equilibradas (Gênesis xxxvi. 31). Este fato importante, de que mundos foram criados e destruídos antes da presente criação, é repetidamente reiterado no *Zohar*.

As Sephiroth também são chamadas de Mundo das Emanações, ou Mundo Atzilútico, ou mundo arquetípico, OVLM AtzILVTh, Olahm Atziloth; e este mundo deu à luz a três outros mundos contendo uma repetição das Sephiroth, mas em uma ordem descendente de luminosidade.

O segundo mundo é o mundo Briático, OVLM HBRIAH, Olahm Ha-Briah, o mundo de criação, também chamado de KVRSA, Khorsia, o trono. É uma emanção imediata do mundo de Atziloth, cujas dez Sephiroth são refletidas aqui, e conseqüentemente são mais limitadas, embora elas ainda sejam da mais pura natureza, e sem mistura da matéria.

O terceiro é o mundo Jetzirático, OVLM HITzIRH, Olahm Ha-Yetzirah, ou mundo da formação e dos anjos, que procede de Briah, e, embora menos refinado em substância, ainda é sem matéria. É neste mundo angélico que residem aqueles seres inteligentes e incorpóreos que se vestem de trajes luminosos, e que assumem uma forma quando eles aparecem aos homens.

O quarto é o mundo Assiático, OVLM HOSHIAH, Olahm Ha-Asiah, o mundo da ação, chamado também de mundo das cascas, OVLM HQLIPVTh, Olahm ha-Qliphoth, que é este mundo da matéria, feito dos elementos mais grosseiros dos outros três. Nele também está a morada dos espíritos malignos, que são chamados de “as cascas” pela Cabala, QLIPVTh, Qliphoth, cascas materiais. Os demônios também são divididos em dez classes, e possuem habitações adequadas. (Consulte as Tabelas no 777).

Os demônios são a forma mais grosseira e deficiente de todas. Seus dez graus respondem à década das Sephiroth, mas em uma proporção inversa, conforme as trevas e a impureza aumentam com a descida de cada grau. Os dois primeiros não são nada senão ausência de forma visível e de organização. O terceiro é a morada das trevas. Em seguida seguem sete Infernos ocupados por aqueles demônios que representam os vícios dos humanos encarnados, e aqueles que se entregaram a tais vícios na vida da terra. Seu príncipe é Samael, SMAL, o anjo do veneno e da morte. Sua esposa é a meretriz, ou mulher da promiscuidade, AShTh ZNVNIM, Isheth Zenunim; e unidos eles são chamados de besta, ChIVA, Chioa. Assim a trindade infernal é completada, que é, por assim dizer, o inverso e a caricatura da Criativa superna. Samael é considerado idêntico a Satanás.

O nome da Divindade, que nós chamamos Jeová, em hebraico é um nome de quatro letras, IHVH; e a verdadeira pronúncia dele só é conhecida por poucos. Eu mesmo conheço várias pronúncias místicas dele. A verdadeira pronúncia dele é um arcano dos mais secretos, e é um segredo dos segredos. “Aquele que puder pronunciá-lo corretamente, fará com que céu e terra tremam, pois é o nome que corre através do universo”. Portanto, quando um judeu devoto o encontra ao ler a Escritura, ele não tenta pronunciá-lo, mas ao invés disso faz uma breve pausa, ou senão o substitui pelo nome Adonai, ADNI, Senhor. O significado radical da palavra é “ser”, e assim é, como AHIH, Eheieh, um glifo da existência. É capaz de doze transposições, todas elas expressando o significado de “ser”; é a única palavra que terá tantas transposições sem seu significado ser alterado. Elas são chamadas de “os doze estandartes do nome poderoso”, e dizem alguns que elas regem os doze signos do Zodíaco. Estes são os doze estandartes: — IHVH, IHHV, IVHH, HVHI, HVIH, HHIV, VHHI, VIHH, VHIH, HIIH, HIVH, HHVI. Existem três outros nomes tetragramáticos, que são AHIH, Eheieh, existência; ADNI, Adonai, Senhor; e AGLA. Este último não é, propriamente falando, uma palavra, mas sim um Notariqon da frase AThH GBVR LOVLM ADNI, Ateh Gebor Le-Olahm Adonai: “Tu és poderoso, para sempre, Ó Senhor!” Uma breve explicação de Agla é esta; A, o primeiro; A, o último; G, a Trindade em Unidade; L, a completude da grande obra.

{...}

Mas IHVH, o Tetragrammaton, como presentemente veremos, contém todas as Sephiroth com exceção de Kether, e especialmente significa o Semblante Menor, Microprosopus, o Rei da maior Trindade Sefirótica cabalística. e o Filho em Sua encarnação humana, é a acepção cristã da Trindade. Portanto, como o Filho revela o Pai, assim também IHVH, Jeová, revela AHIH, Eheieh. E ADNI é a Rainha, por quem sozinho o Tetragrammaton pode ser compreendido, cuja exaltação em Binah é encontrada na premissa cristã da Virgem.

O Tetragrammaton IHVH se refere às Sephiroth, assim: o ponto mais alto da

letra Yod, I, diz-se que se refere a Kether; a letra I em si a Chokmah, o pai do Microprosopus; a letra H, ou “He superno”, a Binah, a Mãe superna; a letra V às próximas seis Sephiroth, que são chamadas de seis membros do Microprosopus (e seis é o valor numérico de V, o Vau hebraico); por fim, a letra H, o “He inferior”, a Malkuth, a décima Sephira, a noiva do Microprosopus.

{Fim do trecho da Introdução de *A Kabbalah Revelada*.}

Estudantes avançados deveriam consultar agora a fonte, o *Kabbala Denudata* de Knorr von Rosenroth, e estudá-lo por si sós. Se provará que não é fácil fazê-lo; Frater P., após anos de estudo, confessou: “Não consigo tirar muito proveito de Rosenroth”; e podemos acrescentar que somente as melhores mentes são capazes de obter mais do que um conhecimento acadêmico de um sistema que suspeitamos que nem o próprio von Rosenroth entendeu em qualquer sentido mais profundo. É claro, como um livro de referência sobre as correspondências hierárquicas da Cabala, 777 permanece sem rival.

A Cabala gráfica já foi ilustrada por completo naquele tratado. Consulte as Ilustrações 2, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82.

De longe a melhor e mais concisa descrição do método da Cabala é aquela de um autor desconhecido, que o Sr. Aleister Crowley imprimiu no final do primeiro volume de seu *Collected Works*, e que agora reimprimimos por completo.

Dogma Cabalístico

A Evolução das Coisas é assim descrita pelos Cabalistas.

Primeiro há o Nada, ou a Ausência de Coisas, אין, que não significa e nem pode significar Existir Negativamente (isso se pudermos dizer que tal Ideia signifique alguma coisa), como finge S. Liddell MacGregor Mathers, que interpretou mal o Texto e invalidou o Comentário à Luz de sua própria Ignorância do hebraico e da Filosofia, em sua Tradução de v. Rosenroth.

Em segundo lugar, há o Sem Limites אין סוף, ou seja, Espaço Infinito.

Este é o Dualismo primordial da Infinitude; o infinitamente pequeno e o infinitamente grande. O Choque destes produz uma Ideia positiva e finita que ocorre (consulte בראשית em *The Sword of Song* para um estudo mais cuidadoso, embora não se deve entender que eu aprove toda Palavra na Tese de nosso Poeta Filósofo) de ser Luz, אור. Esta palavra אור é da maior importância. Ela simboliza o Universo imediatamente após o Caos, a Confusão ou Choque dos Opostos infinitos. א é o Ovo da Matéria, א, o Touro, ou Energia-Motriz; e ר é o Sol, ou Sistema de Orbes organizados e móveis. Assim as três Letras de אור repetem as três Ideias. A Natureza de אור é assim analisada,

sob a figura dos dez Números e das 22 Letras que juntos compõem o que os Rosacruz diagramaram sob o nome de Minutum Mundum. Será percebido que todo Número e Letra tem sua “Correspondência” em Ideias de toda Sorte; de modo que qualquer dado Objeto pode ser analisado em Termos dos 32. Se eu vejo uma Estrela azul, devo considerá-la como uma Manifestação de Chesed, Água, a Lua, Sal do Princípio Alquímico, Sagitário e muito mais, em respeito à sua cor Azul — outra pessoa teria de decidir quais a partir de outros Dados — e referi-la à Chave XVII do Tarô em Respeito à sua qualidade de Estrela.

O Uso dessas Atribuições é longo e variado: eu não posso me estender sobre o assunto: mas darei um Exemplo.

Se eu desejo visitar a Esfera de Geburah, eu uso as Cores e Forças adequadas: eu vou lá: se os Objetos que então aparecem à minha Visão espiritual são harmoniosos com a mesma, isso é um Teste de sua Veracidade.

Assim também, para construir um Talismã, ou invocar um Espírito.

Os métodos para a descoberta de Dogmas a partir de Palavras sagradas também são numerosos e importantes: posso mencionar: —

(a) A Doutrina das Simpatias: tirada da Numeração total de uma Palavra, quando idêntica, ou um Múltiplo ou Submúltiplo, ou uma Metátese, daquela de outra Palavra.

(b) O Método de encontrar o Menor Número de uma Palavra, somando (e resomando) os Dígitos de seu Número total, e pegando a Chave do Tarô correspondente como uma Chave para o Significado da Palavra.

(c) O Método de Analogias tiradas da Forma das Letras.

(d) O Método de Deduções tiradas dos Significados e Correspondências das Letras.

(e) O Método de Acrósticos tirados das Letras. Este Modo só é válido para Adeptos dos mais altos Graus, e ainda sob Condições excepcionais e raras.

(f) O Método das Transposições e Transmutações das Letras, que sugerem Analogias, mesmo quando elas falham em explicar de uma Maneira direta.

Todos estes e suas Variações e Combinações, com alguns outros Métodos menos tortuosos e menos importantes, podem ser usados para desbloquear o Segredo de uma Palavra.

É claro, com Poderes tão vastos é fácil para o Tendencioso encontrar seu Significado favorito em qualquer Palavra. Até mesmo a Prova formal de que $0 = 1 = 2 =$

$3 = 4 = 5 = \dots = n$ é possível.

Mas o Adepto que pôs em prática este Teorema, com o próprio Intento de descreditar o Modo de Pesquisa Cabalístico, subitamente ficou estupefato pelo Fato de que ele na verdade tropeçou na Prova Cabalística do Panteísmo ou do Monismo.

O que realmente ocorre é que o Adepto se senta e faz vários Truques inúteis com os Números, sem Resultado.

De repente, a Lux baixa, e o Problema é resolvido.

O Racionalista explica isso pela Inspiração, o Homem supersticioso pela Matemática.

Dou um Exemplo do Modo pelo qual alguém trabalha. Tomemos IAO, um dos “Nomes Bárbaros de Evocação”, do qual aqueles que desejaram ocultar sua própria Glória adotando a Autoridade de Zoroastro disseram que nas Cerimônias santas ele tinha um Poder inefável.

Mas que Tipo de Poder? Pela Cabala encontramos a Força do Nome IAO.

Podemos escrevê-lo em hebraico como יאו ou יאע. A Cabala até mesmo nos dirá qual é o Caminho verdadeiro. No entanto, vamos supor que ele é escrito como יאו. Isso soma 17.

Mas primeiramente nos parece que I, A e O são as três Letras associadas com as três Letras ה no grande Nome de Seis Letras, אהיהוה, que combina אהיה e יהוה, Macroprosopus e Microprosopus. Agora, estas Letras femininas ה escondem as “Três Mães” do Alfabeto, א, e מ e ש. Substitua-as, e obtemos אשימא, que soma 358, o Número tanto de שחג, a Serpente do Gênesis, quanto de Messias. Assim buscamos por Poder redentor em IAO, e pelo Aspecto Masculino daquele Poder.

Agora veremos como esse Poder funciona. Temos um Dicionário curioso, que foi feito por um Homem muito erudito, no qual os Números de 1 a 10000 preenchem a Coluna esquerda, em Ordem, e do lado oposto estão escritos todas Palavras sagradas ou importantes cuja soma totaliza aquele Número.

Pegamos este Livro, e consultamos o 17. Descobrimos que 17 é o número de Quadrados na Suástica, que é o Disco Rodopiante ou Relâmpago. Também há חוג, um Círculo ou Órbita; זר, ebulir ou ferver; e algumas outras Palavras, que negligenciaremos neste Exemplo, embora não deveríamos ousar fazer isso se realmente estivéssemos tentando descobrir uma Coisa que nenhum de nós soubesse. Par ajudar em nossa Dedução sobre Redenção, também, encontramos קהה, abrilhantar ou alegrar.

Também trabalhamos de um outro Jeito. I é a Linha Reta ou Pilar Central do Templo da Vida; também simboliza a Unidade, e a Força Gerativa. A é o Pentagrama,

que significa a Vontade do Homem trabalhando a Redenção. O é o Círculo do qual tudo veio, também o Nada, e o Feminino, que absorve o Masculino. Então o Progresso do Nome mostra o Caminho da Vida para o Nirvãna por meio da Vontade: e é um Hieróglifo da Grande Obra.

Observe todos os nossos Significados! Cada um mostra que o Nome, se realmente tiver algum Poder, e isso nós precisamos experimentar, tem o Poder de nos redimir do Amor da Vida que é a Causa da Vida, por seus Rodopios masculinos, e de nos tornar felizes e de nos trazer ao Seio da Grande Mãe, a Morte.

Antes daquilo que é conhecido como o Equinócio dos Deuses, algum Tempo atrás, havia uma Fórmula iniciada que expressava estas Ideias para os Sábios. Já que estas Fórmulas estão terminadas, não há Consequências se eu as revelar. A Verdade não é eterna, não mais que Deus; e só um Deus pobre que não poderia e não alteraria seus Caminhos a seu bel Prazer.

Esta Fórmula foi usada para abrir a Cripta da Montanha Mística de Abiegnus, na qual jaz (assim supõe a Cerimônia de Iniciação) o Corpo de nosso Pai Christian Rosen Creutz, para ser descoberto pelos Irmãos com o Postulante conforme dito no Livro chamado Fama Fraternitatis.

Há três Oficiais, e eles repetem a Análise da Palavra como segue: —

Chefe. Analisemos a Palavra Chave — I.

2°. N.

3°. R.

Todos. I.

Chefe. Yod. ך

2°. Nun. ן

3°. Resh. ך

Todos. Yod. ך

Chefe. Virgem (♍) Ísis, Poderosa Mãe.

2°. Escorpião (♏) Apófis, Destruidor.

3°. Sol (☉) Osíris, morte e ressuscitado.

Todos. Ísis, Apófis, Osíris, IAO.

Todos estendem os Braços como se estivessem em um Cruz, e dizem: —

O Sinal de Osíris assassinado!

O Chefe inclina a Cabeça para a Esquerda, levanta seu Braço Direito, e baixa seu Esquerdo, mantendo o Ombro em ângulo reto, assim formando a Letra L (também a Suástica).

O Sinal do Luto de Ísis.

2°. Com a Cabeça erguida, levanta seus Braços para formam um V (mas na verdade para formar a tripla Língua de Chama, o Espírito), e diz: —

O Sinal de Apófis e Tifão.

3°. Abaixa sua Cabeça e cruza seus Braços sobre seu Peito (para formar o Pentagrama).

O Sinal de Osíris ressuscitado.

Todos dão o Sinal da Cruz, e dizem: —

L.V.X.

Então o Sinal de Osíris ressuscitado, e dizem: —

Lux, a Luz da Cruz.

Esta Fórmula, sobre a qual pode-se meditar por Anos sem exaurir suas maravilhosas Harmonias, dá uma excelente Ideia do Modo pelo qual a Análise Cabalística é conduzida.

Primeiramente, as Letras foram escritas em Caracteres Hebraicos.

Então as Atribuições delas ao Zodíaco e aos Planetas são substituídas, e os Nomes dos Deuses Egípcios que pertencem às mesmas são invocados.

A Ideia cristã de I.N.R.I. é confirmada por elas, enquanto suas Iniciais formam a Palavra sagrada dos Gnósticos. Ou seja, IAO. Do Caráter das Divindades e suas Funções, deduz-se seus Signos, e descobre-se que estes sinalizam (como se fosse) a Palavra Lux (אור), ela mesma contida na Cruz.

Um Estudo cuidadoso destas Ideias, e da Tabela de Correspondências que um de nossos Irmãos Ingleses está fazendo, permitirá que se descreva uma grande Quantidade de Matéria para Reflexão nestes Poemas que passariam despercebidos para uma Pessoa não-tutorada.

Retornemos ao Dogma geral dos Cabalistas.

A Figura do Minutum Mundum mostrará como eles supõe que uma Qualidade procede da última, primeiro no puro Mundo de Deus de Atziluth, então no Mundo dos Anjos de Briah, e assim por diante até o Mundo dos Demônios, que, no entanto, não são assim organizados. Na verdade, eles são o Material que se separou do Curso da Evolução, como a Pele Morta de uma Serpente, de onde vem seu Nome de Conchas, ou Cascas.

Fora as Questões tolas do tipo se a Ordem das Emanações é confirmada pela Paleontologia, uma Questão que é bastante impertinente discutir, não há Dúvidas de que as Sephiroth são tipos de Evolução em oposição a Catástrofe e Criação.

A grande Acusação contra esta Filosofia baseia-se em suas alegadas Afinidades com o Realismo Escolástico. Mas a Acusação não é muito verdadeira. Sem Dúvidas, mas eles supuseram vastos Armazéns de “Coisas de um Tipo” das quais, puras ou misturadas, todas as outras Coisas procederam.

Desde que λ , um Camelo, se refere à Lua, eles disseram que um Camelo e a Lua são simpáticos, e vieram, essa Parte deles, de um Princípio comum: e que um Camelo sendo marrom amarelado, partilhou da Natureza da Terra, à qual aquela Cor é dada.

Daí dizem que tomando todas as Naturezas envolvidas, e misturando elas em Proporções adequadas, tem-se um Camelo.

Mas isso não é nada mais do que é dito pelos Defensores da Teoria Atômica.

Eles têm seus Armazéns de Carbono, Oxigênio, e etc. (não em um único Lugar, mas também Geburah não está em um único Lugar), e o que é a Química Orgânica senão a Produção de Compostos úteis cuja Natureza é deduzida absolutamente de Considerações teóricas muito antes de serem produzidas no Laboratório?

A diferença, você dirá, é que os Cabalistas mantêm uma Mente de cada Tipo através de cada Classe de Coisas de um Tipo; mas assim também o fez Berkeley, e seu Argumento a este Respeito é, como o grande Huxley demonstrou, irrefutável. Pois por Universo eu quero dizer o Sensível; qualquer outro Não é para ser Conhecido; e o Sensível depende da Mente. Não, embora diz-se que o Sensível é um Argumento de um Universo Insensível, o último se torna sensível à Mente tão logo um Argumento é aceito, e desaparece com sua Rejeição.

Nem a Cabala é dependente de seu Realismo, e da Aplicação de seus Trabalhos mágicos — mas eu estou defendendo uma Filosofia que solicitaram que eu descrevesse, e isso não é válido.

Muito pode ser aprendido da Tradução do *Zohar* por S. Liddell MacGregor Mathers, e sua Introdução ao mesmo, embora para aqueles que saibam latim e tenham

alguma familiaridade com o hebraico seja melhor estudar o *Kabbala Denudata* de Knorr von Rosenroth, à Despeito de seu alto Preço; pois o Tradutor distorceu o Texto e seu Comentário para atender à sua crença em um Deus Pessoal supremo, e naquela degradada Forma da Doutrina do Feminismo que é tão popular entre os Emasculados.

As Sephiroth são agrupadas de diversas Maneiras. Há uma Tríade ou Trindade Superior; uma Hexada; e Malkuth: a Coroa, o Pai, e a Mãe; o Filho ou Rei; e a Noiva.

Também, uma Divisão em sete Palácios, sete Planos, três Pilares ou Colunas, e outras.

A Espada Flamejante segue o Curso dos Números; e a Serpente Nechushtan ou Serpente da Sabedoria, rasteja subindo pelos Caminhos que os conectam sobre a Árvore da Vida, a saber as Letras.

É importante explicar a Posição de Daäth ou Conhecimento sobre a Árvore. Ela é chamada de Filha de Chokmah e de Binah, mas não tem Lugar. Mas é na verdade o Ápice de uma Pirâmide da qual os três primeiros Números formam a Base.

Agora a Árvore, ou Minutum Mundum, é uma Figura em um Plano de um Universo sólido. Daäth, estando acima do Plano, é, portanto, uma Figura de uma Força em quatro Dimensões, e assim é o Objeto da Magnum Opus. Os três Caminhos que a conectam com a Primeira Trindade são as três Letras perdidas ou Pais do Alfabeto Hebraico.

Diz-se que em Daäth se encontra a Cabeça da grande Serpente Nechesh ou Leviatã, chamada de Maligna para esconder sua Santidade. (משח = 358 = משיח, o Messias ou Redentor, e לויתן = 496 = מלכות, a Noiva¹). É idêntica com a Kuṇḍalinī da Filosofia Hindu, e o Koan-sè-im dos Mongóis, e significa a Força mágica no Homem, que é a Força sexual aplicada ao Cérebro, ao Coração e aos outros Órgãos, e o redime.

A gradual Revelação destes Segredos mágicos ao Poeta pode ser identificada nestes Volumes, e foi meu Privilégio ter sido solicitado para explicá-la. Foi impossível fazer mais do que colocar nas Mãos de qualquer Pessoa inteligente as Chaves que permitirão desbloquear as muitas e Belas Câmaras de Santidade nestes Palácios e nestes Jardins de Beleza e de Prazer.

{Uma Crítica aos Métodos da Cabala}

Nós possuímos uma joia impecável dos resultados do método, já impressa no *Equinox* (Vol. I N° 2 pp. 163-185): *Uma Nota Sobre o Gênesis*, pelo M. H. Fra. I. A.

¹ {Na verdade לויתן soma 466 ou 946 se considerar o valor diferente para a letra final.}

Partindo desta visão agradável, ortodoxa, e-viveram-felizes-para-sempre, retornemos por um momento ao aspecto crítico. Vamos demolir os métodos cabalísticos de exegese um de cada vez; e então, se pudermos, vamos descobrir uma base verdadeira sobre a qual erigir um duradouro Templo da Verdade.

1. Gematria

O número 777 fornece um bom exemplo das deduções legítimas e ilegítimas que podem ser obtidas. Ele representa a frase AChTh RVCh ALHIM ChIIM, “Um é o Espírito do Deus Vivo”, e também OLAHM H-QLPVTh, “O mundo das Cascas (excrementos — o mundo dos demônios)”.

Agora, é errado dizer que essa ideia da unidade do espírito divino é idêntica com essa ideia do lodo do caos — exceto naquele grau exaltado em que “O Um é o Muitos”. Mas o compilador do *Liber 777* foi um grande cabalista quando ele assim intitulou seu livro; pois ele simplesmente quis implicar, “Um é o Espírito do Deus Vivo”, ou seja, neste livro unifiquei todos os diversos símbolos do mundo; e também, “o mundo das cascas”, ou seja, este livro está cheio de meros símbolos mortos; não os confunda com a Verdade viva. Além disso, ele tinha um motivo acadêmico para sua escolha de um número; pois a tabulação do livro vai de Kether a Malkuth, o curso da Espada Flamejante; e se esta espada for desenhada sobre a Árvore da Vida, a numeração dos Caminhos sobre os quais ela passa (tomando 1, 3, como o caminho inexistente de Binah a Chesed, desde que ele conecta o Macroprosopus e o Microprosopus) é 777. [Consulte os Diagramas 2 e 12.]

Tomando outro exemplo, não é por mera coincidência que 463, o Cajado de Moisés, é 1, 6, 3, os caminhos do Pilar do Meio; não é por mera coincidência que 26, יהוה, é 1+6+9+10, as Sephiroth do Pilar do Meio. Mas não deveríamos ter algum Nome supremo para 489, sua soma, o Pilar do Meio perfeito? No entanto, o *Sepher Sephiroth* está silente. [Encontramos apenas 489 = MShLM GMVL, o vingador. ED.]

Novamente, 111 é Aleph, a Unidade, mas também APL, densas Trevas, e ASN, Morte Súbita. Isso só pode ser interpretado como significando a aniquilação do indivíduo na Unidade, e as Trevas que são o Limiar da Unidade; em outras palavras, é preciso ser um perito em Samādhi antes que essa simples Gematria tenha qualquer sentido adequado. Então como ela pode servir ao estudante em sua pesquisa? O não-iniciado esperaria Vida e Luz no Um; somente através da experiência ele pode saber que para o homem a Divindade precisa se expressar por aquelas coisas que ele mais teme.

Aqui nós evitamos de propósito insistir em meras tolices de muitas correspondências da Gematria, por exemplo, a igualdade da Qliphoth de um signo com a Inteligência de outro. Tais erros são mais frequentes do que acertos como AChD, Unidade, 13 = AHBH, Amor, 13.

O argumento é um argumento em círculos. “Somente um adepto pode compreender a Cabala”, tal como (no Budismo) Śākyamuni disse, “Somente um Arhat pode entender o Dhamma”.

De fato, sob esta luz a Cabala não parece nada mais do que uma linguagem conveniente para registrar experiências.

Podemos mencionar de passagem que Frater P. nunca se conformou com a óbvia “fabricação” de argumentar que: $x = y + 1 \therefore x = y$, assumindo que x deveria adicionar um a si mesmo “para a unidade oculta”. Por que o y não deveria ter uma unidade-zinha oculta própria?

O fato deste método ter sido aceito por qualquer cabalista afirma um fracasso de uma ingenuidade inacreditável. Sendo justo, isso é mais fácil do que falsificar identidades, usando métodos menos óbvios de trapacear!

2. Notariqon

O absurdo deste método requer pouca indicação. Até quem não é tão inteligente pode sentir pena e rir às custas do judeu do Sr. Mathers, convertido pelos Notariqons de “Berashith”. É verdade, F.I.A.T. é Flatus, Ignis, Aqua, Terra; mostrando o Criador como Tetragrammaton, a síntese dos quatro elementos; mostrando o Fiat Eterno como os poderes da Natureza equilibrados. Mas o que proíbe Fecit Ignavus Animam Terrae, ou qualquer outra blasfêmia conveniente, que Buddha aplaudiria?

Por que não pegar nosso judeu convertido e restaurá-lo ao Gueto, com Ben, Ruach, Ab, Sheol! — IHVH, Thora? Por que não pegar o sagrado Ἰχθῦς dos cristãos que pensavam que significava Ἰησοῦς Χριστός Θεοῦ Υἱοῦ Σωτηρῆ e torná-lo pagão com Ἰσίδος Χάρις Θεσσαυρος Ὑἱων Σοφίας?

Por que não argumentar que Cristo ao amaldiçoar a figueira {*fig*}, F.I.G., desejava atacar os dogmas de Kant de Livre-Arbítrio {*Freewill*}, Imortalidade {*Immortality*}, Deus {*God*}?

3. Temurah

Aqui novamente a multiplicidade de nossos métodos torna o nosso método flexível demais para ser confiável. Deveríamos argumentar que BBL = ShShK (620) pelo método de Athbash, e que, portanto, BBL simboliza Kether (620)? Por quê? BBL é confusão, exatamente o oposto de Kether.

Por que Athbash? Por que não Abshath? ou Agrath? ou qualquer outra das combinações possíveis?

Um dos poucos Temurah úteis é o Aiq Bkr, dado acima. Neste encontramos um

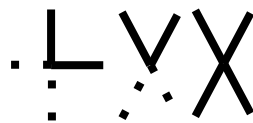
raciocínio sugestivo. Por exemplo, o encontramos na atribuição de ALHIM ao pentagrama que dá π . [Veja o *EQUINOX*, Vol. I Nº 2, p. 184]. Aqui escrevemos Elohim, as divindades criativas, ao redor de um pentagrama, e o lemos ao contrário começando com \aleph , $\boxed{\Omega}$, a letra do equilíbrio, e obtemos um valor aproximado de π 3.1415 (bom o suficiente para hebreus incultos), como se por meio dele o quadrado finito da criação fosse assimilado em um círculo infinito do Criador.

Sim: mas por que Berashith 2, 2, 1, 3, 1, 4, não dá, digamos, *e*? A única resposta é que se torcermos o suficiente, talvez dê!

A Tabela Racional do Tziruph deveria, concordamos com Fra. P, ser deixada para a Associação de Imprensa Racionalista, e podemos apresentar a Tabela Irregular de Comutações para os Maçons Irregulares.

4. Aos métodos menos importantes podemos aplicar a mesma crítica.

Podemos vislumbrar de passagem os métodos Yetzirático, do Tarô e significativo de investigar qualquer palavra. Mas apesar de que Frater P. conhecia o suficiente destes métodos, eles dificilmente são pertinentes à Cabala puramente numérica, portanto, nós gentilmente trataremos deles. As atribuições são dadas no 777. Assim \aleph no mundo Yetzirático é “Ar”, pelo Tarô “O Tolo”, e por significado “um boi”. Assim nós temos o famoso I.N.R.I. = י . נ . ר . א . = $\boxed{\aleph}$, $\boxed{\aleph}$, \odot , $\boxed{\aleph}$; a Virgem, a Serpente Maligna, o Sol, sugerindo a história do Gênesis 2 e do Evangelho. As iniciais dos nomes egípcios Ísis, Apófis, Osíris, que correspondem, dão por sua vez o Nome Inefável IAO; assim dizemos que o Inefável está oculto e é revelado pelo Nascimento, Morte e Ressurreição de Cristo; e além disso os Sinais do Luto da Mãe, do Triunfo do Destruidor, e do Renascimento do Filho, dão a forma das letras L.U.X., Lux, cujas letras (novamente) são



ocultas e reveladas pela Cruz a Luz da Cruz. Outros exemplos serão encontrados em *Uma Nota Sobre o Gênesis*. Um dos mais famosos é o Mene, Tekel, Upharsin de Daniel, o profeta imaginário que viveu sob Belshazzar, o rei imaginário.

- MNA. O Enforcado, Morte, o Tolo = “Sacrificado à Morte por tua Tolidice”.
- ThKL. O Universo, A Roda da Fortuna, Justiça = “A fortuna de teu reino está no Equilíbrio”.
- PRSh. A Torre Destruída, o Sol, o Juízo Final = “Arruinada está tua glória, e terminada”.

Mas não podemos deixar de pensar que esta exegese deve ter sido um trabalho

muito difícil.

Poderíamos ler mais facilmente:

- MNA. Sacrificar à morte é tolice.
- ThKL. Teu reino será afortunado, porque é justo.
- PRSh. A Torre de tua glória perdurará até o Último Dia.

Pronto! isso não levou nem dois minutos; e Belshazzar nos exaltaria mais do que a Daniel.

Ou, por Yetzirah: “O ar é Seu equilíbrio”, como está escrito: “Deus criou o firmamento, e dividiu as águas que estão abaixo do firmamento das águas que estão acima do firmamento”.

Ou, por significado: “O boi e o arado”, ou seja, “Ele é tanto matéria quanto movimento”.

Leituras Místicas das Letras do Alfabeto

(Observe as Cartas do Tarô, e Medite)

- ALP. A Tragédia da Tolice é a Ruína.
- BITH. O Prestidigitador com o Segredo do Universo.
- GML. O Santo Anjo Guardião é alcançado por Auto Sacrifício e Equilíbrio.
- DLTh. O Portão do Equilíbrio do Universo. (Observe D, o maior caminho bilateral.)
- HH. A Mãe é a Filha; e a Filha é a Mãe.
- VV. O Filho é (apenas) o Filho. (Estas duas letras mostram a verdadeira doutrina da iniciação conforme dada em *Liber 418*; em oposição ao Exotericismo Protestante).
- ZIN. A resposta dos Oráculos é sempre Morte.
- ChITH. A Carruagem do Segredo do Universo.
- TITH. Aquela que rege a Força Secreta do Universo.
- IVD. O Segredo do Portão da Iniciação.

- KP. Nos Rodopios está a Guerra.
- LMD. Por Equilíbrio e Auto Sacrifício, o Portão!
- MIM. O Segredo está oculto entre as Águas que estão acima e as Águas que estão abaixo. (Símbolo, a Arca contendo o segredo da Vida carregada sobre o Seio do Dilúvio abaixo das Nuvens).
- NVN. A Iniciação é guardada em ambos os lados pela morte.
- SMK. Autocontrole e Auto Sacrifício governam a Roda.
- OIN. O Segredo da Geração é Morte.
- PH. A Fortaleza do Altíssimo. (Observe P, o caminho bilateral mais baixo).
- TzDI. Na Estrela está o Portão do Santuário.
- QVP. Ilusória é a Iniciação da Desordem.
- RISH. No Sol (Osíris) está o Segredo do Espírito.
- SHIN. A Ressurreição está oculta na Morte.
- ThV. O Universo é o Hexagrama.

(Outros significados servem a outros planos e a outros graus).

Verdadeiramente, não há um fim para esta maravilhosa ciência; e quando o cético zomba “Com todos estes métodos alguém pode tirar todas as coisas a partir do nada”, o Cabalista sorri de volta com sublime retórica, “Com estes métodos Alguém de fato criou todas as coisas a partir do nada”.

Além destes, ainda há um outro método — um método de alguma importância para os estudantes do *Siphra Dzeniouta*, a saber, as analogias obtidas a partir das formas das letras; estas frequentemente são interessantes o suficiente. א, por exemplo, é um ך entre um ך e ך, somando 26. Assim יהוה 26 = א, 1. Portanto Jeová é Um. Mas seria tão pertinente quanto continuar com 26 = 2 × 13, e 13 = Achad = 1, e, portanto, Jeová é Dois.

Então isso é um absurdo. Sim; mas também é um arcano!

Quão maravilhosa é a Cabala! Quão grande é sua segurança contra os profanos; quão esplêndidos são seus segredos para os iniciados!

Verdadeiramente e Amém! no entanto, aqui novamente estamos naquele antigo

dilema, de que deve-se conhecer a Verdade antes que possamos confiar na Cabala para mostrar a Verdade.

Como o imortal larápio:

“Bill não machucaria nem mesmo um bebê — é um parceiro em quem pode confiar, Ele é gente fina quando você o conhece; mas primeiro você tem que conhecê-lo.

Portanto, aqueles que se dedicaram ao estudo acadêmico de seus mistérios só encontraram uma vara seca: aqueles que compreenderam (favorecidos por Deus!) encontraram ali a vara de Arão que floresceu, o Cajado da própria Vida, sim, o venerável *Lingam* de Mahā Śiva!

Cabe a nós seguir as pesquisas de Frater P. sobre a Cabala, demonstrar como a partir desse armazém de quebra-cabeças de crianças, de contradições e incongruências, de paradoxos e trivialidades, ele descobriu o próprio cânone da Verdade, a autêntica chave do Templo, a Palavra daquela poderosa Combinação que abre a Câmara-do-Tesouro do Rei.

E o que segue é o Manuscrito que ele nos deixou para nossa instrução.

Um Ensaio Sobre Números

(Possa o Santo mitigar Suas severidades para com Seu servo a respeito da pressa pela qual este ensaio foi composto!

Quando eu viajei com o venerável Iehi Aour em busca da Verdade, nós encontramos certo homem sábio e santo, Śrī Parananda. Crianças! disse ele, por dois anos deveis estudar comigo antes que possais compreender completamente a nossa Lei.

“Venerável Senhor!” respondeu Frater I.A., “o primeiro verso de *Nossa Lei* contém apenas sete palavras. Por sete anos eu estudei esse verso dia e noite; e no final desse tempo eu presumi — possa o Habitante da Eternidade me perdoar! — escrever uma monografia sobre a primeira palavra daquelas sete”.

“Venerável Senhor! disse eu: “aquela Primeira Palavra de nossa lei contém apenas seis letras. Por seis anos eu estudei aquela palavra dia e noite; e no final desse tempo eu não ousei pronunciar a primeira letra daquelas seis”.

Assim me humilhando eu desconcertei tanto o santo Yogī quanto meu venerável Frater I.A. Mas ai! Tetragrammaton! Ai! Adonai! a hora de meu silêncio está findada. Possa a hora de meu silêncio retornar! Amém.)

Parte I: O Universo Como Ele É

Seção I

0. O Negativo — o Infinito — o Círculo, ou o Ponto.

1. A Unidade — o Positivo — o Finito — a Linha, derivada de 0 por extensão. O Ser divino.

2. A Díade — as Superfícies, derivadas de 1 por reflexo $\frac{1}{1}$, ou por revolução da linha ao redor de seu fim. O Demiurgo. A Vontade divina.

3. A Tríade, o Sólido, derivado de 1 e 2 por adição. Matéria. A Inteligência divina.

4. O Quaternário, o sólido existindo no Tempo, a matéria como nós a conhecemos. Derivado de 2 por multiplicação. O Repouso divino.

5. O Quinário, Força ou Movimento. A interação da Vontade divina com a matéria. Derivado de 2 e 3 por adição.

6. O Senário, Mente. Derivado de 2 e 3 por multiplicação.

7. O Septenário, Desejo. Derivado de 3 e 4 por adição. (Existe, no entanto, uma atribuição secundária do 7, tornando ele o mais santo e perfeito dos números.)

8. A Ogdóade, Intelecto (também Mudança na Estabilidade). Derivado de 2 e 3 por multiplicação. $8 = 2^3$.

9. A Enéade, Estabilidade na Mudança. Derivado de 2 e 3 por multiplicação, $9 = 3^2$.

(Perceba que todos os números divisíveis por nove ainda são assim divisíveis, no entanto a ordem dos dígitos é alterada)

10. A Década, o Fim divino. Representa o 1 voltando ao 0. Derivado de $1 + 2 + 3 + 4$.

11. A Hendécada, as cascas amaldiçoadas, que só existem fora da Árvore divina. $1 + 1 = 2$, em seu sentido maligno de não ser 1.

Seção II

0. O Ovo Cósmico.

1. O Self da Deidade, além da Paternidade e da Maternidade.

2. O Pai.
3. A Mãe.
4. O Pai feito carne — autoritativo e paternal.
5. A Mãe feita carne — feroz e ativa.
6. O Filho — partilhando de todas estas naturezas.
7. A Mãe degradada à mera emoção animal.
8. O Pai degradado à mera razão animal.
9. O Filho degradado à mera vida animal.
10. A Filha, caída e tocando com suas mãos as cascas.

Será percebido que esta ordem representa a criação como degeneração progressiva — que somos compelidos a considerar maligna. No organismo humano o mesmo arranjo será percebido.

Seção III

0. O Pleroma do qual nossa individualidade é a mônada: o “Self-de-Tudo”.
1. O Self — o Ego divino do qual o homem raramente está consciente.
2. O Ego; aquilo que pensa “eu” — uma falsidade, porque pensar “eu” é negar o “não-eu” e assim criar a Díade.
3. A Alma; uma vez que 3 reconcilia 2 e 1, aqui são postas as aspirações à divindade. Também é o self receptivo assim como 2 é o self assertivo.
- 4-9. O Self Intelectual, com seus ramos:
 4. Memória.
 5. Vontade.
 6. Imaginação.
 7. Desejo.
 8. Razão.
 9. Ser animal.

6. O Self Consciente do Homem Normal: pensando em si como livre, e na realidade um brinquedo de seu ambiente.

9. O Self Inconsciente do Homem Normal. Ações por reflexo, circulação, respiração, digestão, etc. todos pertencem aqui.

10. O envelope físico e ilusório; as armações da construção.

Seção IV

Tendo comparado estas atribuições com aquelas a serem encontradas no 777, tendo as estudado, e as assimilado tão completamente que é natural e não requer esforço pensar “Binah, Mãe, Grande Mar, Trono, Saturno, Preto, Mirra, Sofrimento, Inteligência, etc. etc. etc.” em um raio sempre que o número 3 for mencionado ou for visto, nos pode ser vantajoso proceder aos mais importantes dos números maiores. Para este fim, eu deixei de lado os livros de referência; somente as coisas que se fixaram em minha mente (dada sua importância) merecem um lugar na simplicidade deste ensaio.

12. HVA, “Ele”, um título de Kether, identificando Kether com o Zodíaco, o “lar das 12 estrelas” e suas correspondências. Ver 777.

13. AChD, Unidade, e AHBH Amor. Uma escala de unidade; assim $13 \times 1 = 1$; $26 = 13 \times 2 = 2$; $91 = 13 \times 7 = 7$; de modo que podemos encontrar em 26 e 91 elaborações da Díade e do Setenário respectivamente.

14. Uma “elaboração” de 5 ($1 + 4 = 5$), Força; uma “concentração” de 86 ($8 + 6 = 14$) Elohim, os 5 elementos.

15. IH, Jah, um dos nomes inefáveis; o Pai e a Mãe unidos. O número místico de Geburah: $1 + 2 + 3 + 4 + 5$.

17. O número de quadrados na Suástica, que por forma é Aleph, \aleph . Daí 17 lembra 1. Também IAV, IAO, o Pai triuno. Veja 32 e 358.

18. ChI, Vida. Uma “elaboração” de 9.

20. IVD, Yod, a letra do Pai.

21. AHIH, existência, um título de Kether. Perceba que $3 \times 7 = 21$. Também IHV, as 3 primeiras letras (ativas) de IHVH. Número místico de Tiphereth.

22. O número de letras no Alfabeto Hebraico; e de caminhos na Árvore. Daí sugere compleição da imperfeição. Caráter definitivo, definitivo e fatal. Perceba que $2 \times 11 = 22$, a Díade amaldiçoada brincando com as Cascas.

24. O número dos Anciões; $e = 72 \div 3$. 72 é o “Nome dividido”.

26. IHVH. Jeová, como a Díade expandida, o invejoso e terrível Deus, o Semblante menor. O Deus da Natureza, fecundo, cruel, belo, implacável.

28. Número místico de Netzach, KCh, “Poder”.

31. LA, “não”; e AL, “Deus”. Nesta Parte I. (“A Natureza como ela é”) o número é um tanto hostil. Pois AL é o nome de Deus de Chesed, misericórdia; e assim o número parece negar esse Nome.

32. Número de Sephiroth e Caminhos, $10 + 22$. Daí é a compleição da perfeição. Caráter definitivo: as coisas como elas são em sua totalidade. AHIHVH, AHIH e IHVH combinados, Macroprosopus e Microprosopus, está aqui. Se supormos que as 3 letras femininas H ocultam as 3 mães A, M, Sh, obtemos o número 358, Messias, vide também. Perceba que $32 = 2^5$, a Vontade divina estendida através do movimento. $64=2^6$, será o número perfeito da matéria, pois é 8, o primeiro cubo, ao quadrado. Então descobrimos que ele é um número Mercurial, como se a solidez da matéria estivesse na verdade em eterna mudança.

35. AGLA, um nome de Deus = Ateh Gibor Le Olahm Adonai. “A Ti seja o Poder para Sempre, Ó meu Senhor!” $35 = 5 \times 7$. $7 =$ Divindade, $5 =$ Poder.

36. Um Número Solar. ALH. Doutra forma sem importância, mas é o número místico de Mercúrio.

37. IChIDH. O mais alto princípio da Alma, atribuído a Kether. Perceba que $37 = 111 \div 3$.

38. Perceba que $38 \times 11 = 418$, vide Parte II.

39. IHVH AChD, Jeová é um. $39 = 13 \times 3$. Então isso é a afirmação da alma que aspira.

40. Um número “morto” de lei fixa, 4×10 , Tetragrammaton, o semblante menor imutável no peso de Malkuth.

41. AM, a Mãe, não fertilizada e não iluminada.

42. AMA, a Mãe, ainda obscura. Aqui estão os 42 juízes dos mortos em Amennti, e aqui está o nome de 42 partes do Deus Criativo. Consulte *Liber 418*.

44. DM, sangue. Veja a Parte II. Aqui $4 \times 11 =$ a corrupção do mundo criado.

45. MH, um título secreto de Yetzirah, o Mundo Formativo. ADM, Adão, homem, a espécie (não o “primeiro homem”). A é Ar, o sopro divino que anima DM, o sangue, à existência.

49. Um número útil nos cálculos do Dr. Dee, e um número místico de Vênus.

50. O número de Portões de Binah, cujo nome é Morte ($50 = 1 =$ pelo Tarô, “A Morte”).

51. AN, dor. NA, fracasso. ADVN, Edom, o país dos reis demônios. Há muito na Cabala sobre estes reis e seus duques; de alguma forma, isso nunca significou muito para mim. Mas 51 é 1 a menos que 52.

52. AIMA, a Mãe fertilizada, o Phallus (♃) lançado na AMA. Também BN, o Filho. Perceba que $52 = 13 \times 4$, 4 sendo Misericórdia e a influência do Pai.

60. Samekh, que soletrado dá $60 \times 2 = 120$ (vide), assim como Yod, 10, soletrado dá $10 \times 2 = 20$. Em geral, os dez são “solidificações” destas ideias das unidades que eles multiplicam. Assim, 50 é Morte, a Força da Mudança em seu aspecto final e mais terreno. Samekh é “Temperança” no Tarô: o 6 tem pouco mal possível a ele; o pior nome que alguém pode chamar 60 é “restrição”.

61. AIN, O Negativo. ANI, Ego. Um número bastante como 31, vide.

64. DIN e DNI, inteligências (os gêmeos) de Mercúrio. Veja também 32.

65. ADNI. Em caracteres romanos LXV = LVX, a luz redentora. Veja o ritual de $5^{\circ} = 6^{\circ}$ em *Konx om Pax*. Perceba que $65 = 13 \times 5$, a forma mais espiritual da força, assim como 10×5 foi sua forma mais material. Perceba JS, “Mantenha silêncio!” e HIKL, o palácio; como se fosse dito “Silêncio é a Casa de Adonai”.

67. BINH a Grande Mãe. Perceba que $6 + 7 = 13$, unindo as ideias de Binah e Kether. Um número da aspiração.

70. O Sinédrio e os preceitos da Lei. O 7 Divino e seu aspecto mais material.

72. ChSD, Misericórdia. O número do Shemhamphorasch, como se afirmasse Deus como misericordioso. Para mais detalhes sobre o Shemhamphorasch, consulte o 777 e outros livros de referência clássicos. Perceba especialmente que $I + IH + IHV + IHVH = 72$.

73. ChKMH, Sabedoria. Também GML, Gimel, o caminho unindo Kether e Tiphereth. Mas Gimel, “a Sacerdotisa da Estrela de Prata”, é o Hierofante Feminino, a Lua; e Chokmah é o Logos, ou iniciador masculino. Consulte *Liber 418* para muitas informações sobre estes pontos, embora mais do ponto de vista da Parte II.

78. MZLA, a influência de Kether. O número de cartas do Tarô, e dos 13 caminhos da Barba do Macroprosopus. Perceba que $78 = 13 \times 6$. Também AIVAS, o mensageiro. Veja a Parte II.

80. O número de 8, “a Torre destruída pelo relâmpago” do Tarô. 8 = Intelecto, Mercúrio; sua forma mais material é Ruína, já que no final o Intelecto é dividido contra si mesmo.

81. Um número místico da Lua.

84. Um número principalmente importante no Budismo. $84 = 7 \times 12$.

85. PH, a letra Pé. $85 = 5 \times 17$: até mesmo a mais alta unidade, se mover ou energizar, significa Guerra.

86. ALHIM. Consulte *Uma Nota Sobre o Gênesis, Equinox No. II*.

90. Número de Tzaddi, um anzol = Tanha, o apego do homem à vida (9), a armadilha na qual o homem é capturado tal como um peixe é capturado por um anzol. O aspecto mais material da vida animal; sua ruína final decretada por sua própria luxúria. Também MIM, Água.

91. $91 = 7 \times 13$, a forma mais espiritual do Setenário. AMN, Amém, o título mais santo de Deus; o Amôn dos egípcios. É igual a IHVH ADNI (IAHDVNHI, entrelaçados), o nome de oito letras, assim unindo o 7 ao 8. Perceba que AMN (computando N na forma final, 700) = 741 = AMThSH, as letras dos elementos; e é assim uma forma do Tetragrammaton, uma forma desvelada.

100. O número de 10, a ilusão perfeita, 10×10 . Também 10, Kaph, a Roda da Fortuna. A identidade é a da matéria, fatalidade, mudança, ilusão. Parece a visão Budista do Samsāra-Cakra.

106. NVN, Nun, um peixe. O número da morte. A Morte no Tarô segura a foice com os braços cruzados; daí o Peixe como um símbolo do Redentor. IXΘΥΣ = Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador.

108. Principalmente interessante porque $108 = 2 \times 2 \times 3 \times 3 \times 3 =$ o quadrado de 2 brincando com o cubo de 3. Daí os budistas o aclamaram, e fizeram seus rosários com este número de contas.

111. AChD HVA ALHIM, “Ele é Um Deus”.

ALP, Aleph, um boi, mil. O Touro redentor. Pela forma, uma Suástica, e assim o Relâmpago. “Tal como o relâmpago vem do Leste até o Oeste, assim também será a vinda do Filho do Homem”. Uma alusão à descida de Śiva sobre Śakti em Samādhi. O A romano mostra o mesmo através da forma do Pentagrama, que ele imita.

ASN, ruína, destruição, morte súbita. A saber, da personalidade em Samādhi.

APL, trevas espessas. Consulte também São João da Cruz, que descreve estes

fenômenos em grandes detalhes.

AOM, o Aum ou Om hindu.

MHVLL, louco — a destruição da Razão pela Iluminação.

OVLH, um holocausto. A saber, ASN.

PLA, a Maravilha Oculta, um título de Kether.

114. DMO, uma lágrima. A idade de Christian Rosencreutz.

120. SMK, Samekh, um suporte. Também MVSDI, base, fundação. $120 = 1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5$, e assim é uma síntese do poder do pentagrama. (Também $1 + 2 + \dots + 15 = 120$.) Daí sua importância no ritual de 5=6, vide *supra*, *Equinox*, No. III. No entanto eu discordo em partes; me parece simbolizar uma redenção menor do que aquela associada com Tiphereth. Compare pelo menos os números 0.12 e 210 em *Liber Legis* e em *Liber 418*, e exalte sua superioridade. Pois enquanto o primeiro é a fórmula sublime do infinito surgindo na finitude, e o segundo a rolagem suprema da finitude na infinitude, o 120 pode simbolizar no melhor dos casos um tipo de condição intermediária de estabilidade. Pois como pode-se avançar do 2 até o 0? 120 é também ON, um nome muito importante de Deus.

124. ODN, Éden.

131. SMAL, assim chamado Satanás, mas na verdade apenas Samael, o acusador dos irmãos, impopular entre os Rabis porque suas consciências não estavam claras. Samael realiza uma função muito útil; ele é ceticismo, que acusa intelectualmente; consciência, que acusa moralmente; e até mesmo aquele acusador espiritual sobre o Limiar, sem o qual o Santuário poderia ser profanado. Devemos derrotá-lo, é verdade; mas como abusaríamos dele e o culparíamos sem abusar e culpar Aquele que o colocou ali?

136. Um número místico de Júpiter; a soma dos primeiros 16 números naturais.

144. Um quadrado e, portanto, uma materialização do número 12. Daí os números no Apocalipse. 144000 significa apenas 12 (o número perfeito no Zodíaco ou casas do céu ou tribos de Israel) \times 12, ou seja, estabelecido \times 1000, ou seja, em grande escala.

148. MAZNIM, Escalas da Justiça.

156. BABALON. Veja *Liber 418*. Este número é principalmente importante para a Parte II. Não tem valor na Cabala dogmática e ortodoxa. No entanto, é 12×13 , a forma mais espiritual, 13, do número mais perfeito, 12, HVA. [É TzIVN, Zion, a Cidade das Pirâmides. — Ed.]

175. Um número místico de Vênus.

203. ABR, iniciais de AB, BN, RVCh, a Trindade.

206. DBR, Fala, “a Palavra de Poder”.

207. AVR, Luz. Contraste com AVB, 9, a luz astral, e AVD, 11, a Luz Mágica. Aub é uma coisa ilusória na bruxaria (veja Obi, Obeah); Aud é quase = à força Kuṇḍalinī (força “ódica”). Isso ilustra bem a diferença entre o lento, viscoso 9, e o aguçado, extasiado 11.

210. Pertence à Parte II. Veja *Liber 418*.

214. RVCh, o ar, a mente.

220. Pertence à Parte II. O número de versos em *Liber Legis*.

231. A soma dos primeiros 22 números, de 0 a 21; a soma dos Números-Chave nas cartas do Tarô; daí uma extensão da ideia de 22, consulte-o também.

270. I.N.R.I. Veja o ritual de 5=6.

280. A soma das “cinco letras da severidade”, aquelas que tem uma forma final — Kaph, Mem, Nun, Pe, Tzaddi. Também o número de quadrados nos lados da Cripta, 7×40 ; veja o ritual de 5=6. Também RP = terror.

300. A letra ψ , significando “dente”, cuja forma sugere uma chama tripla. Yetziraticamente, se refere ao fogo, e é simbólica do Espírito Santo, RVCh ALHIM = 300. Daí é a letra do Espírito. Descendo no meio de IHVH, os quatro elementos inferiores, obtemos IHShVH, Jeheshua, o Salvador, simbolizado pelo Pentagrama.

301. ASh, Fogo.

314. ShDI, o Todo-Poderoso, um nome de Deus atribuído a Yesod.

325. Um número místico de Marte. BRTzBAL, o espírito de Marte, e GRAPIAL, a inteligência de marte.

326. IHShVH, Jesus — veja 300.

333. ChVRVNZVN, veja *Liber 418*, 10° Æthyr. É surpreendente que esta grande escala de 3 seja um símbolo tão terrível de dispersão. Sem dúvidas há um venerável arcano conotado aqui, possivelmente o mal de Mãter summō. $333 = 37 \times 9$, o amaldiçoado.

340. ShM — o Nome.

341. A soma das “3 mães”, Aleph, Mem e Shin.

345. MShH, Moisés. Note que por transposição temos 543, AHIH AShR AHIH, Existência é Existência”, “Eu sou o que Eu sou”, um título sublime de Kether. Portanto, Moisés é considerado como representante desta manifestação particular da divindade, que se declarou sob este nome especial.

358. Veja 32. MShICh, Messias, e NChSh, a serpente do Gênesis. O dogma é que a cabeça da serpente (N) é “ferida”, sendo substituída por M, a letra do Sacrifício, e Deus, a letra tanto da virgindade (׳ = $\overline{\text{m}}\overline{\text{q}}$) e da divindade original (׳ = a fundação ou tipo de todas as letras). Assim a palavra pode ser lida:

“O Sacrifício do Divino nascido-da-Virgem triunfante (׳, a Carruagem) através do Espírito”, enquanto NChSh lê “Morte entrando no (reino do) Espírito”.

Mas a concepção da Serpente como o Redentor é mais verdadeira. Veja minha explicação do ritual de 5=6 (*Equinox*, No. III).

361. ADNI HARTz, o Senhor da Terra. Perceba que 361 denota as 3 Supernas, os 6 membros do Ruach, e Malkuth. Portanto, este nome de Deus abrange todas as 10 Sephiroth.

365. Um número importante, embora não na pura Cabala. Consulte *The Canon*. MEIΘPAΣ e ABPAΞAΣ em grego.

370. Realmente mais importante para a Parte II. OSh, Criação. O Bode Sabático em seu aspecto mais alto. Isso mostra toda a Criação como matéria e espírito. O 3 material, o 7 espiritual, e o Zero que tudo cancela. Também ShLM = paz.

400. A letra ן, “O Universo”. É o quadrado de 20, “A Roda da Fortuna”, e, portanto, mostra o Universo como a Esfera da Fortuna — o Samsāra-Cakra, onde Karma, que os tolos chamam de acaso, governa.

401. ATh, enfático “o”, significando “essência de”, pois A e Th são a primeira e a última letra do Alfabeto Hebraico, como A e Ω são do Grego, e A e Z são do Latino. Daí a Palavra Azoth, que não deve ser confundida com Azote (sem vida, azotos), o antigo nome do nitrogênio. Azoth significa a soma e essência de tudo, concebido como Um.

406. ThV, a letra Tau (veja 400), também AThH, “Tu”. Perceba que AHA (7), o nome divino de Vênus (7), dá as iniciais de Ani, Hua, Ateh — Eu, Ele, Tu; três diferentes aspectos de uma divindade adorada em três pessoas e de três modos: a saber (1) com o rosto afastado; (2) com prostração; (3) com identificação.

418. Pertence principalmente à Parte II, consulte.

419. TITh, a letra Teth.

434. DLTh, a letra Daleth.

440. ThLI, o grande dragão.

441. AMTh, Verdade. Perceba que $441 = 21 \times 21$. 21 é AHIH, o Deus de Kether, cuja Vontade é Verdade.

450. ThN, o grande dragão.

463. MTH HShQD, a Vara de Moisés, um cetro de amendoeira. $3 + 60 + 400$, os caminhos do pilar do meio.

474. DOTh, Conhecimento, a Sefhira que não é uma Sefhira. Em um aspecto a filha de Chokmah e de Binah; em outro a Oitava Cabeça do Dragão que Pousa, que se ergueu quando a Árvore da Vida foi despedaçada, e o Macroprosopus colocou os cherubim contra o Microprosopus. Veja o ritual do $4=7$ *supra*. Também, e especialmente, *Liber 418*. É o demônio que as religiões puramente intelectuais ou racionais tomam por Deus. O perigo em especial do Budismo Hīnayāna.

480. LILITh, a rainha-demônio de Malkuth.

543. AHIH AShR AHIH, “Eu sou o que Eu sou”.

666. O último dos números místicos do sol. SVRTh, o espírito do Sol. Também OMMV SThN, Ommo Satan, a Trindade Satânica de Tifão, Apófis e Besz; também ShM IShVH, o nome de Jesus. Os nomes de Nero, Napoleão, W. E. Gladstone, e qualquer pessoa que você não goste, somam este número. Na realidade é a extensão final do número 6, tanto porque 6×111 ($ALP = 111 = 1$) = 6 e porque o Sol, que é seu maior número, é 6.

(Aqui eu faço um adendo com uma observação sobre os “números místicos” dos planetas. O primeiro é o do próprio planeta, por exemplo, Saturno, 3. O segundo é o do número de células no quadrado do planeta, por exemplo, Saturno 9. O terceiro é a soma dos números em cada linha do “quadrado mágico” do planeta, por exemplo, Saturno 15. Um “quadrado mágico” é aquele em que cada coluna, linha e diagonal somam o mesmo número, por exemplo, Saturno é 816, 357, 492, cada célula sendo preenchida com os números de 1 para cima.

O último dos números Mágicos é a soma de todos os números no quadrado, por exemplo, Saturno 45. A lista completa é a seguinte:

- Saturno 3, 9, 15, 45.
- Júpiter 4, 16, 34, 136.

- Marte 5, 25, 65, 325.
- Sol 6, 36, 111, 666.
- Vênus 7, 49, 175, 1225.
- Mercúrio 8, 64, 260, 2080.
- Lua 9, 81, 369, 3321.

Geralmente falando, o primeiro número dá um nome divino, o segundo um nome arcangélico ou angélico, o terceiro um nome pertencente ao mundo Formativo, o quarto um nome de um “espírito” ou “força cega”. Por exemplo, Mercúrio tem AZ e DD (amor) para 8, DIN e DNI para 64, TIRIAL para 260, e ThPThRThRTh para 2080. Mas nos números anteriores isso não é tão bem executado. 136 é tanto IVPhIL, a Inteligência de Júpiter, quanto HSMAL, o Espírito.

Os “números místicos” das Sephiroth são simplesmente as somas dos números de 1 até seus próprios números. Assim:

- Kether = 1.
- Chokmah = $1 + 2 = 3$.
- Binah = $1 + 2 + 3 = 6$.
- Chesed = $1 + 2 + 3 + 4 = 10$.
- Geburah = $1 + 2 + 3 + 4 + 5 = 15$.
- Tiphereth = $1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 = 21$.
- Netzach = $1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 = 28$.
- Hod = $1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 = 36$.
- Yesod = $1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 = 45$.
- Malkuth = $1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10 = 55$.

As atribuições mais importantes de 666, no entanto, pertencem à segunda parte, consulte-a.

671. ThORA a Lei, ThROA o Portão, AThOR a Senhora do Caminho de Daleth, RoThA a Roda. Também ALP, DLTh, NUN, IVD, Adonai (consulte 65) soletrado por completo.

Este importante número marca a identidade do Augoeides com o próprio Caminho (“Eu sou o Caminho, a Verdade, e a Vida”) e mostra o Tarô como uma chave; e que a própria Lei não é nada senão isso. Por este motivo o Colégio externo da A·A·A· é coroado pelo “conhecimento e conversação do Santo Anjo Guardião”.

Este número também é o do Ritual do Neófito. Consulte *Liber XIII*.

741. AMThSh, as quatro letras dos elementos. AMN, contando o N final como 700, o Nome supremo do Oculto. O dogma é de que o Altíssimo é apenas os Quatro Elementos; que não há nada além destes, além do Tetragrammaton. Este dogma é muito admiravelmente retratado por Lord Dunsany em um conto chamado de *The Wanderings of Shaun*.

777. *Vide supra*.

800. QShTh, o Arco-Íris. A Promessa de Redenção (8) — 8 como mercúrio, Intelecto, o Ruach, Microprosopus, o Filho Redentor — em sua forma mais material.

811. IAΩ (numeração grega).

888. Jesus (numeração grega).

913. BRAShITh, o Princípio. Consulte *Uma Nota Sobre o Gênesis*.

Esta lista² possibilitará que o estudante siga a maioria dos argumentos da Cabala dogmática. Será útil para ele analisar os argumentos pelos quais pode-se provar que qualquer dado número é o número supremo. É o caso, os muitos sendo apenas véus do Um; e o curso do argumento leva ao conhecimento e adoração de cada número por sua vez. Por exemplo:

Tese. O Número Nove é o maior e mais valoroso dos números.

Observação α. “O número nove é sagrado, e alcança os cumes da filosofia”, Zoroastro.

Observação β. Nove é o melhor símbolo d’O Inalterável, já que não importa por qual número é multiplicado, a soma dos dígitos é sempre 9, por exemplo, $9 \times 487 = 4383$. $4 + 3 + 8 + 3 = 18$. $1 + 8 = 9$.

Observação γ. $9 = \text{v}$, uma serpente. E a Serpente é a Santa Uraeus, sobre a coroa dos Deuses.

Observação δ. $9 = IX =$ o Eremita do Tarô, o Ancião com o Lampião (o Doador

² O dicionário completo, iniciado por Fra. I. A., continuado por Fra. P. e revisado por Fra. A. e G. e outros, será publicado em breve por autoridade da A·A·A·.

da Luz) e o Cajado (o Pilar do Meio das Sephiroth). Este, também, é o mesmo Ancião que no 0, Aleph.

“O Tolo” e Aleph = 1.

Observação ε.

9 = ISVD = 80 = P = Marte = 5 = π =
 = G = GML = 73 = ChKMH =
 a Mãe = Binah = 3 { = AB = O Pai =
 = (1 + 2) Número Místico de Chokmah =
 = Chokmah = 2 = B = o Magus = I = 1.

Observação ϕ. 9 = a Fundação de todas as coisas = a Fundação do alfabeto = Yod = 10 = Makuth = Kether = 1.

Observação ζ. 9 = IX = O Eremita = Yod = 10 = X = A Roda da Fortuna = K = 20 = XX = O Juízo Final = Sh = 300 = 30 = L = Justiça = VIII = 8 = Ch = A Carruagem = VII = 7 = Z = Os Enamorados = VI = 6 = V (Vau) = O Papa = V = 5 = H = O Imperador = IV = 4 = D = A Imperatriz = III = 3 = G = A Alta Sacerdotisa = II = 2 = B = O Magus = I = 1 = A = O Tolo = 0.

Observação η. 9 = Lua = G = 3, etc., como antes.

Observação θ. 9 = { Índigo, Chumbo } = Saturno = 3, etc., como antes.

Existem muitas outras linhas de argumento. Esta forma de raciocínio lembra da cantiga *Domingo*: “Hoje é domingo; pede cachimbo; o cachimbo é de barro; que bate no jarro; o jarro é de ouro; que bate no touro; o touro é valente; bate na gente; a gente é fraco; e cai no buraco; o buraco é fundo; acabou-se o mundo!”

Mas nossas identidades não são assim falsas; a meditação revela sua verdade. Além disso, como explicarei completamente adiante, 9 não é igual a 1 para o neófito. Estas equivalências são dogmáticas, e só são verdadeiras por favor Daquele em quem Tudo é Verdade. Na prática cada equivalência é uma operação mágica executada pelo aspirante.

Parte II:

O Universo Como Buscamos Torná-lo

Na primeira parte vimos todos os números como Véus do Um, como emanações e, portanto, corrupções, do Um. É o Universo como nós o conhecemos, o Universo estático.

Agora, o Aspirante à Magia está insatisfeito com o estado das coisas. Ele se acha apenas uma criatura, retirada o mais distante do Criador, um número tão complexo e complicado que ele mal consegue imaginar, muito menos esperar, sua redução ao Um.

Portanto, os números uteis para ele serão aqueles que são subversivos a este estado de sofrimento. Assim o número 2 representa para ele o Magus (o grande Magista Māyan que criou a ilusão de Māyā) como visto no 2º Æthyr. E considerando-se como o Ego que supõe o Não-Ego (Fichte), ele odeia esse Magus. É só o iniciante que considera este Magus como o operador-de-Maravilhas — como a coisa que ele quer ser. Para o adepto, tal pequeno consolo que ele pode vencer é ao invés disso encontrado considerando o Magus como $B = \text{Mercúrio} = 8 = \text{Ch} = 418 = \text{ABRAHADABRA}$, a grande Palavra, a “Palavra de Duplo Poder na Voz do Mestre” que une 5 e 6, a Rosa e a Cruz, o Círculo e o Quadrado. E também B é o Caminho de Binah a Kether; mas isso só importante para aquele que já está em Binah, o “Mestre do Templo”.

Ele não encontra satisfação em contemplar a Árvore da Vida, e o arranjo ordenado dos números; ao invés disso, ele desfruta da Cabala como um meio de manipular estes números. Ele não pode deixar nada sossegado; ele é o Anarquista da Filosofia. Ele se recusa a se conformar com provas meramente formais da Excelência das coisas, “Ele faz todas as coisas bem”, “Fosse o mundo compreendido, Vós verias que ele é bom”, “O que é, é certo”, e assim por diante. Para ele, pelo contrário, o que é, é errado. É parte do doloroso dever de um Mestre do Templo compreender todas as coisas. Soamente ele pode desculpar a aparente crueldade e tolice das coisas. Ele é das supernas; ele vê as coisas de cima; no entanto, tendo vindo de baixo, ele pode simpatizar com tudo. E ele não espera que o Neófito compartilhe de sua visão. De fato, elas não são verdadeiras para um Neófito. A tolice dos loucos do Movimento Novo Pensamento em afirmar apaixonadamente “Eu estou sadio! Eu sou rico! Eu estou bem vestido! Eu sou feliz”, quando na verdade eles são “pobres e miseráveis e cegos e pelados”, não é uma tolice filosófica, mas sim prática. Nada existe, diz o Magister Templi, exceto a perfeição. É verdade; no entanto sua consciência é imperfeita. *Ergo*, não existe. Para o M.T. isso é assim: ele “cancelou” as complexidades da expressão matemática chamada existência, e a resposta é zero. Mas para o iniciante sua dor e a alegria de outro não se equilibram; sua dor o machuca, e seu irmão pode ir se enforcar. O Magister Templi também compreende porque Zero deve mergulhar através de todos os números finitos para expressar-se; porque ele precisa se escrever como “ $n - n$ ” ao invés de 0; que ganho

existe em tal escrita. E este entendimento será encontrado expresso em *Liber 418* (Episódio do Caos e Sua Filha) e em *Liber Legis* (i. 28-30).

Mas nunca se deve esquecer que todos devemos começar pelo começo. E no começo o Aspirante é um rebelde, mesmo que ele sinta que é aquele tipo mais perigoso de rebelde, um Rei Destronado³.

Daí ele adorará qualquer número que parecer prometer derrubar a Árvore da Vida. Ele até mesmo negará e blasfemar-se-á o Um — a quem, afinal de contas, é sua ambição se tornar — por causa de sua simplicidade e indiferença. Ele é tentado a “amaldiçoar a Deus e morrer”.

Existem três tipos de Ateus.

1. O mero homem estúpido. (Frequentemente ele é muito esperto, como Boringbroke, Bradlaugh e Foote eram espertos). Ele descobriu um dos arcanos menores, e o abraça, e despreza aqueles que enxergam mais do que ele mesmo, ou que consideram as coisas de um ponto de vista diferente. Daí ele geralmente é um fanático, intolerante até mesmo da tolerância.

2. O pobre coitado desesperado, que, tendo buscado a Deus por toda parte, e falhado em encontrá-Lo, acha que todos os outros são tão cegos quanto ele, e que se ele falhou — ele, o buscador da verdade! — é porque não há propósito. Em seu clamor há dor, assim como no tipo de ateu estúpido há vaidade e autossatisfação. Ambos são Egos doentes.

3. O adepto filosófico, que, conhecendo Deus, diz “Há Deus Nenhum”, significando “Deus é Zero”, como cabalisticamente Ele é. Ele considera o ateísmo como uma especulação filosófica tão boa quanto qualquer outra, e talvez menos suscetível a iludir a humanidade e causar outro dano prático do que qualquer outra.

A ele você conhecerá por sua equanimidade, entusiasmo e devoção. Eu novamente indico o *Liber 418* para uma explicação deste mistério. As nove religiões são coroadas pelo anel de adeptos cuja palavra-chave é “Há Deus Nenhum”, tão infligido que até mesmo o Magister quando recebido em meio a eles não tem sabedoria para interpretá-la.

1. Sr. K.C. Daw, M’senhor, eu respeitosamente informo que não há tal criatura como o pavão.
2. Édipo em Colono: Ai! não há sol! Eu, mesmo eu, olhei e não o encontrei.

³ E é claro, se sua revolta tiver sucesso, ele aquiescerá com a ordem. A primeira condição para obter um grau é estar insatisfeito com aquele que você tem. E assim quando você atinge o final você encontra a ordem como no começo; mas também descobre que a lei é que você deve se rebelar para conquistar.

3. Dixit Stultus in corde suo: “Ain Elohim”.

Existe um quarto tipo de ateu, que não é um ateu de modo algum. Ele é apenas um viajante na Terra do Deus Nenhum, e sabe que esse é só um estágio em sua jornada — e um estágio, além disso, não muito distante do destino. Daäth não está na Árvore da Vida; e em Daäth não há Deus como há nas Sephiroth, pois Daäth não consegue compreender a unidade de modo algum. Se pensar nela, é só para odiá-la, como a única coisa que ele mais certamente não é (veja *Liber 418*, 10° Æthyr. Eu posso observar de passagem que este livro é o melhor que conheço sobre Cabala Avançada, e é claro, só é inteligível para Estudantes Avançados).

Este ateu, não *de-ser*, mas *de-passagem*, é um sujeito muito apto para a iniciação. Ele acabou com as ilusões do dogma. De um Cavaleiro do Mistério Real, ele foi elevado para compreender com os membros do Santuário Soberano que tudo é simbólico; tudo, se assim desejar, Manipulação do Magista. Ele está cansado de teorias e sistemas de teologia e todos os brinquedos do tipo; e estando exausto e faminto e sedento ele busca um lugar na Mesa dos Adeptos, e uma porção do Pão da Experiência Espiritual, e um barril do vinho do Êxtase.

Então é completamente compreendido que o Aspirante está buscando resolver o grande Problema. E ele pode conceber este problema, como várias Escolas de Adeptos durante eras conceberam, em três formas principais.

1. Eu não sou Deus. Eu desejo me tornar Deus.
Esta é a concepção hindu.
Eu sou Malkuth. Eu desejo me tornar Kether.
Este é o equivalente cabalístico.
2. Eu sou uma criatura caída. Eu desejo ser redimido.
Esta é a concepção cristã.
Eu sou Malkuth, a filha caída. Eu desejo ser posto no trono de Binah, minha mãe superna.
Este é o equivalente cabalístico.
3. Eu sou o quadrado finito; eu desejo ser um com o círculo infinito.
Esta é a concepção Não-Sectária.
Eu sou a Cruz de Extensão; eu desejo ser um com a Rosa infinita.
Este é o equivalente cabalístico.

A resposta do Adepto para a primeira forma do problema é para o hindu “Tu és Aquilo” (veja o capítulo anterior, “O Yogī”); para o cabalista “Malkuth está em Kether, e Kether está em Malkuth”, ou “Aquilo que está acima é como aquilo que está abaixo” ou simplesmente “Yod”. (A fundação de todas as letras tendo o número 10, simbolizando Malkuth).

A resposta do Adepto à segunda forma do problema é para o cristão todo o ensinamento familiar do Cântico dos Cânticos e do Apocalipse a respeito da Noiva de Cristo⁴.

Para o Cabalista, é um dogma longo e complexo que pode ser estudado no *Zohar* e noutros lugares. Doutra forma, ele pode simplesmente responder “Hé” (a letra que é tanto mãe quanto filha em IHVH). Veja *Liber 418* para longas investigações sobre esta base simbólica.

A resposta do Adepto para a terceira forma do problema é dada por π , implicando que um fator infinito deve ser empregado.

Para o Cabalista, é comumente simbolizado pela Rosa Cruz, ou por tal fórmula como a do 5=6. Também é verdade que eles esconderam uma Palavra respondendo a este problema. Minha descoberta desta palavra é o assunto principal deste artigo. Toda a exposição anterior teve a intenção de mostrar porque busquei uma palavra que cumprisse com as condições, e por quais padrões da verdade eu poderia medir as coisas.

Mas antes de avançarmos para esta Palavra, primeiro é necessário explicar mais sobre de que maneira se espera que um número auxilie alguém em sua busca pela verdade, ou redenção da alma, ou formulação da Rosa Cruz. (Estou supondo que o leitor está suficientemente familiarizado com o método de leitura de um nome por suas atribuições e compreende como, uma vez que uma mensagem é recebida, e acreditada, como pode ser interpretada). Assim se eu pergunto “O que é conhecimento?” e recebo a resposta “DOTh”, eu leio Daleth a porta, O matéria, Th trevas, por várias colunas do 777. (Escolher a coluna é uma questão de intuição espiritual. Solvitur ambulando.) Mas aqui eu só estou lidando com o “teste dos espíritos, saber se são ou não de Deus”.

Suponha agora que uma visão alegando proceder de Deus é outorgada a mim. O Anjo declara seu nome. Eu somo. Dá 65. Um número excelente! um anjo abençoado! Não necessariamente. Suponha que ele seja de uma aparência mercurial. 65 é um número de Marte.

Então eu concluo que, não importa o quão belo e eloquente ele seja, ele é um espírito falso. O Demônio não compreende a Cabala o suficiente para vestir seus símbolos em harmonia.

Mas suponha que um anjo, mesmo de aspecto baixo, não apenas conhece a

⁴ O ensinamento cristão (não seu equivalente cabalístico) está incompleto. A Noiva (a alma) se une, embora somente por casamento, com o Filho, que então a apresenta ao Pai e à Mãe ou Espírito Santo. Então estes quatro completam o Tetragrammaton. Mas a Noiva nunca se une com o Pai. Neste esquema a alma nunca consegue fazer mais do que tocar Tiphereth e assim receber o raio de Chokmah. Enquanto até mesmo São João faz seu Filho dizer “Eu e meu Pai somos um”. E todos nós concordamos que na filosofia nunca pode haver (em Verdade) mais do que um; este dogma cristão diz “nunca menos do que quatro”. Daí sua escravidão à lei e sua compreensão mais imperfeita de qualquer ensinamento místico verdadeiro, e daí a dificuldade de usar seus símbolos.

Cabala — tuas próprias pesquisas sobre a Cabala — tão bem quanto você, mas é capaz de demonstrar verdades, verdades cabalísticas, que você buscou por muito tempo em vão! Então você recebe a ele com honra e sua mensagem com obediência.

É como se um mendigo buscasse uma audiência com um general, e mostrasse debaixo de seus farrapos o anel sinete do Rei. Quando um servo indiano me mostra “papezinhos” assinados pelo Coronel Isso ou Capitão Aquilo escritos em um inglês ruim de indiano, sabe-se o que fazer. Ao contrário, o Homem Que Estava Perdido se levantou e quebrou a haste de sua taça de vinho no brinde regimental, e todos o consideraram como um deles.

Em contatos espirituais, a Cabala, com aqueles segredos descobertos por você mesmo que só são conhecidos por você e Deus, formam o aperto de mão, o sinal, o código e a palavra-chave que te asseguram que a Loja foi devidamente telhada.

Consequentemente, é da máxima importância que estes segredos finais nunca sejam revelados. E deve ser lembrado que uma obsessão, mesmo que momentânea, pode colocar um espírito mentiroso em posse dos segredos do seu grau. Provavelmente era desta maneira que Dee e Kelly eram enganados com tanta frequência.

Uma consulta a este pequeno dicionário de números mostrará que 1, 3, 5, 7, 12, 13, 17, 21, 22, 26, 32, 37, 45, 52, 65, 67, 73, 78, 91, 111, 120, 207, 231, 270, 300, 326, 358, 361, 370, 401, 406, 434, 474, 666, 671, 741, 913, foram para mim números de peculiar importância e santidade. Muitos deles são veneráveis, referindo-se ao harmonioso Um. Apenas alguns — por exemplo, 120 — se referem aos meios. Existem muitos outros — quaisquer outros — tão bons quanto; mas não para mim. Deus, ao tratar comigo, me mostraria sinais que eu teria inteligência o suficiente para compreender. É uma condição de todo intercurso intelectual.

Agora, eu preferi formular o problema prático desta forma: “Como unirei o 5 e o 6, Microcosmo e Macrocosmo?”

E estes são os números que me pareceram tratar do problema.

1. É o objetivo, não os meios. Simples demais para servir ao propósito do magista.

2. *Vide supra.*

3. Ainda simples demais para se trabalhar, especialmente quando $3 = 1$ tão facilmente. Porém, e, portanto, um grande número para ser venerado e desejado.

4. O número terrível do Tetragrammaton, o grande inimigo. O número de armas do Magista Maligno. A Díade tornada Lei.

5. O Pentagrama, símbolo da quadratura do círculo por virtude de ALHIM =

3.1415, símbolo da vontade do homem, do 4 maligno dominado pelo espírito do homem. Também Pentagrammaton, Jeheshua, o Salvador. Daí o Começo da Grande Obra.

6. O Hexagrama, símbolo do Macrocosmo e do Microcosmo entrelaçados, e daí do Fim da Grande Obra. (Pentagrama sobre o peito, Hexagrama nas costas, do Robe do Probacionista). No entanto, também simboliza o Ruach, 214, consulte também, e assim é tão maligno *in viâ* quanto é bom *in termino*.

7. Um número dos mais malignos, cuja perfeição é impossível atacar.

8. O grande número da redenção, porque $Ch = ChITh = 418$, consulte. Isso só se desenvolve em importância conforme minha análise avança. A priori, não era de grande importância.

9. O mais Maligno, por causa de sua estabilidade. AVB, bruxaria, a lua falsa da feiticeira.

10. Maligno, memorial de nosso sofrimento. No entanto santo, pois oculta em si o retorno ao negativo.

11. O grande número mágico, como se unisse as antíteses de 5 e 6, etc. AVD, a própria força mágica.

12. Inútil. Mero símbolo do Objetivo.

13. De ajuda, já que se pudermos reduzir nossa fórmula a 13, ela se torna 1 sem qualquer problema adicional.

17. Útil, porque embora simbolize o 1, ele o faz sob a forma de um raio. “Aqui está um disco mágico para eu lançar, e conquistar o céu por violência”, diz o Aspirante.

21. Quase tão ruim quanto o 7.

26. Amaldiçoado. Tão ruim quanto o 4. Só é útil quando é uma arma em sua mão; então — “se Satanás for dividido contra Satanás”, etc.

28. Alcançável; e assim, útil. “Minha vitória”, “Meu poder”, diz o Philosophus.

30. O Equilíbrio — Verdade. Muito útil.

31. LA a resposta a AL, que é o Deus de Chesed, 4. A negação apaixonada de Deus, útil quando outros métodos falham.

32. Admirável, a despeito de sua perfeição, porque é a perfeição que tudo de 1 a 10 e de Aleph a Tau, compartilha. Também se conecta com 6, através de AHIHVH.

37. A coroa do homem.

44. Útil para mim principalmente porque eu nunca o examinei e assim nunca o ratifiquei como amaldiçoado. Quando foi trazido por um mensageiro cujas palavras se provaram verdadeiras, então o entendi como um ataque sobre o 4 pelo 11. “Sem derramamento de sangue (DM=44) não há remissão”. Também desde que o mensageiro podia ensinar isso, e profetizar, adicionou crédito ao Adepto que enviou a mensagem.

45. Útil como o número do homem, ADM, identificado com MH, Yetzirah, o Mundo da Formação, ao qual o homem aspira como o próximo acima de Assiah. Assim 45 desconcerta o acusador, mas apenas por afirmação de progresso. Não consegue ajudar nesse progresso.

52. AIMA e BN. Mas a ortodoxia os concebe como salvadores externos; portanto não servem a nenhum propósito útil.

60. Como o 30, mas mais fraco. “Temperança” é só um equilíbrio inferior. 120, sua extensão, dá uma força melhor.

65. Completamente tratado em *Konx om Pax*, consulte.

72. Quase tão ruim quanto 4 e 26; no entanto sendo maior e, portanto, mais distante do 1, é mais atacável. Também soletra ChSD, Misericórdia, e isso às vezes é útil.

73. Os dois caminhos para Kether, Gimel e Chokmah. Daí é venerável, mas não muito bom para o iniciante.

74. LMD, Lamed, uma expansão do 30. Lê-se “Por equilíbrio e auto sacrifício, o Portão!” Assim é útil. Também $74 = 37 \times 2$.

Assim vemos $37 \times 1 = 37$ A coroa do homem, Jechidah, a Alma mais alta — “in termino”.

$37 \times 2 = 74$, O Equilíbrio, 2 sendo o símbolo “in viâ”.

$37 \times 3 = 111$, Aleph, etc., 3 sendo a Mãe, a ama da alma.

$37 \times 4 = 148$, “Os Equilíbrios”, e assim por diante. Eu ainda não analisei todos os números desta importante escala.

77. OZ, o Bode, a saber, do Sabá dos Adeptos. O Baphomet dos Templários, o ídolo colocado para desafiar e derrotar o deus falso — embora seja entendido que ele mesmo é falso, não um fim, mas um meio. Perceba que $77 = 7 \times 11$, poder mágico em

perfeição.

78. O mais venerável porque MZLA é mostrada como a influência descendo do Alto, cuja chave é o Tarô: e nós possuímos o Tarô. O número apropriado para o nome do Mensageiro do Mais Exaltado. [O relato de AIVAS segue em seu próprio lugar. — Ed.]

85. Bom, já que $85 = 5 \times 17$.

86. Elohim, a transgressão original. Mas bom, já que é uma chave do Pentagrama, $5 = 1 + 4 = 14 = 8 + 6 = 86$.

91. Meramente venerável.

111. Inestimável, por causa de seu simbolismo de 37×3 , sua explicação do Aleph, que que buscamos, e seu comentário de que a unidade pode ser encontrada em “Espessas trevas” e na “Morte súbita”. Esta é a ajuda mais clara e definida que já tivemos, mostrando o Samādhi e a Destruição do Ego como portões de nossa vitória final.

120. Veja a Parte I e as referências.

124. ODN, Éden. O portão estreito ou caminho entre a Morte e o Diabo.

156. BABALON. Este mais santo e precioso nome é tratado por completo em *Liber 418*. Perceba que $12 \times 13 = 156$. Este foi um nome dado e ratificado pela Cabala; 156 a priori não é um dos números úteis. É mais um caso da Cabala iluminando a obscuridade intencional de São João.

165. $II \times XV$ deveria ser um número de Capricorni Pneumatici. Ainda não realizado.

201. AR, Luz (caldeu). Perceba que $201 = 3 \times 67$, Binah, como se fosse dito, “A Luz é oculta como uma criança no ventre de sua mãe”. A resposta oculta dos Magi caldeus aos feiticeiros hebreus que afirmaram AVR, Luz, 217, um múltiplo de 9. Mas isso é pouco mais do que uma briga sectária. 207 é santo o suficiente.

206. DBR, a Palavra de Poder. Uma aquisição útil = “O Portão da Palavra da Luz”.

210. Sobre este mais santo número não é adequado entrar em detalhes. Podemos referir os Zeladores ao *Liber VII. Cap. I*, *Liber Legis Cap. I*, e *Liber 418*. Mas isso só foi revelado depois. A princípio eu só tinha ABRAHA, o Senhor dos Adeptos. Consulte também Abraha-Melin.

214. RVCh é um dos números mais sedutores para o iniciante. No entanto, sua

coroa é Daäth, e mais tarde se aprende a considerá-lo como um grande obstáculo. Observe sua promessa 21, terminando na terrível maldição do 4! Calamidade!

216. Uma vez eu esperava muito desse número, já que é o cubo de 6. Mas eu temo que ele só expressa a fixidez da mente. De qualquer modo, não teve um bom fim.

Mas temos DBIR, conectado com DBR, adicionando o Poder Fálico Secreto.

220. Este é o número de versos de *Liber Legis*. Representa 10×22 , ou seja, o todo da Lei soldado em um. Daí podemos ter certeza de que a Lei permanecerá por si só sem uma sílaba de adição.

Perceba que 10^{22} , o módulo do universo de átomos, homens, estrelas. Veja *Two new worlds*.

222. A grande escala de 2; um dia pode ser de valor.

256. A oitava potência de 2; deveria ser útil.

280. Um grande número, a díade passando a zero por virtude do 8, o Cocheiro que segura a Taça de Babalon. Veja Liber 418, 12° Æthyr. Veja também 280 na Parte I.

300. Venerável, mas somente útil como explicação do poder do Tridente, e da Chama sobre o Altar. Estável demais para servir um revolucionário, exceto enquanto sendo fogo.

333. Veja a Parte I.

340. Conecta-se com 6 através de ShM, o fogo e a água unidos para formar o Nome. Assim útil como uma dica sobre o cerimonial.

358. Veja a Parte I.

361. Veja a Parte I. Conecta-se com o Caduceu; já que 3 é o fogo superno, 6 o Ruach, 1 Malkuth. Veja a ilustração do Caduceu no *Equinox* N°. II.

370. O mais venerável (ver Parte I). Entrega o segredo da criação nas mãos do Magista. Veja *Liber Capricorni Pneumatici*.

400. Útil somente como uma finalidade ou base material. Sendo 20×20 , mostra o universo fixo como um sistema de rodas que giram ($20 = K$, a Roda da Fortuna).

401. Veja a Parte I. Mas Azoth é o Elixir preparado e perfeito; o Neófito ainda não o conseguiu.

406. Veja a Parte I.

414. HGVTh, Meditação, o I dividindo o 4 amaldiçoado. Também AIN SVP AVR, a Luz Ilimitada.

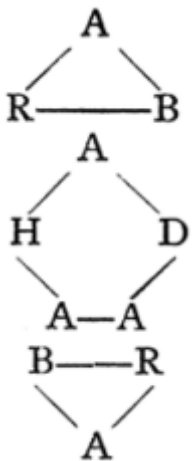
418. ChIth, Cheth. ABRAHADABRA, a grande Palavra Mágica, a Palavra do Êon. Perceba as 11 letras, 5 A idênticos, e 6 diversas. Assim ela entrelaça Pentagrama e Hexagrama. BITH HA, a Casa do Hé, o Pentagrama; veja o *Idra Zuta Qadisha*, 694. “Pois H formou K, mas Ch formou IVD.” Ambos iguais a 20.

Perceba que $4 + 1 + 8 = 13$, o 4 reduzido a 1 através do 8, a força redentora; e $418 = Ch = 8$.

Por Aiq Bkr, ABRAHADABRA = $1 + 2 + 2 + 1 + 5 + 1 + 1 + 4 + 1 + 2 + 2 + 1 = 22$. Também $418 = 22 \times 19 =$ Manifestação. Daí a palavra manifesta as 22 Chaves da Rota.

Significa por tradução Abraha Deber, a Voz do Vidente Chefe.

Resolve no Pentagrama e no Hexagrama como segue: —



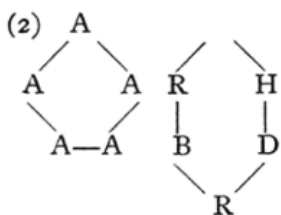
[Isso pegando as 5 letras do meio.]

O pentagrama é 12, HVA, Macroprosopus.

O hexagrama é 406, AThH, Microprosopus.

Assim conota a Grande Obra.

Perceba ABR, as iniciais das Supernas, Ab, Ben, Ruach.



[Isso separando o Um (Aleph) dos Muitos (letras diversas).]

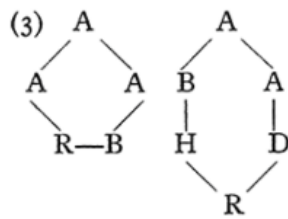
BRH = 207, Aur, Luz

DBR = 206, Voz de Deber



“A Visão e a Voz”, uma frase que significou muito para mim no momento da descoberta desta Palavra.

[Pegando cada letra alternada.]



205 = GBR, poderoso.

213 = ABIR, poderoso.



Isso mostra Abrahadabra como a Palavra de Duplo Poder, outra frase que significou muito para mim na época. AAB no topo do Hexagrama dá AB, AIMA, BN, Pai, Mãe, Filho.

HDR por Yetzirah dá Hórus, Ísis, Osíris, novamente Pai, Mãe, Filho. Este Hexagrama novamente é a Tríade humana.

Também



Dividindo em 3 e 8, obtemos o Triângulo de Hórus dominando o Dragão de 8 Cabeças que Desce, as Supernas estourando a Cabeça de Daäth.

As Supernas são suportadas sobre dois quadrados —

ABAD = DD, Amor, 8.

AHRA = AVR, Luz, 2017.

Agora $8 \times 2017 = 1656 = 18 = \text{ChI}$, Vivo, e $2017 = 9 \times 23$, ChIH , Vida. No momento, “Licht, Liebe, Leben” era o nome místico do Templo-Mãe da G:D:.

As cinco letras usadas na palavra são A, a Coroa; B, a Varinha; D, a Taça; H, a Espada; R, a Rosa Cruz; e se referem além disso a Amôn o Pai, Thoth Seu mensageiro, e Ísis, Hórus, Osíris, a tríade humana-divina.

Também $418 = \text{ATh IAV}$, a Essência de IAO, consulte.

Esta breve análise pode ser expandida indefinidamente; mas sempre o símbolo sempre permanecerá a Expressão do Objetivo e a Exposição do Caminho.

419. Teth, o número do “leão que ri” sobre o qual BABALON monta. Veja *Liber 418*. Perceba que $419 + 156 = 575 = 23 \times 25$, ocultamente significando 24, que novamente significa para aqueles que compreendem a interação do 8 com o 3. Abençoado seja Seu santo Nome, o Interpretador de seu próprio Mistério!

434. Daleth, a santa letra da Mãe, em sua glória como Rainha. Ela salva o 4 pelo 7 ($D = 4 = \text{Vênus} = 7$), assim conecta com 28. Número Místico de Netzach (Vênus), Vitória. Perceba o 3 separando os dois quatros. Esta é a vitória feminina; ela é em

um sentido a Dalila do Sansão divino. Daí nós a adoramos de todo coração. Deve-se lembrar, a propósito, que o 4 não é tão maligno quando ele cessa de nos oprimir. O quadrado identificado com o círculo é tão bom quanto o círculo.

441. Verdade, o quadrado de 21. Daí é o mais próximo que nossa consciência dualística pode conceber do 21, AHHH, o Deus de Kether, I. Assim a Verdade é nossa principal arma, nossa regra. Ai de quem é falso consigo mesmo (ou para com o outro, já que em 441 aquele outro é si mesmo), e sete vezes ai de quem desvia de seu juramento mágico em pensamento, palavra ou ato! Ao meu lado, enquanto escrevo, chafurda em exaustão seguindo uma era de tormento alguém que não compreendeu que é mil vezes melhor morrer do que quebrar com a menor vírgula de um juramento mágico.

463. Mostra o que a Varinha deve representar. Não 364; assim nós deveríamos segurá-la pela extremidade de baixo. A Varinha é também Vontade, reta e inflexível, pertencendo a Chokmah (2), já que uma Varinha tem duas pontas.

474. Veja a Parte I. Para o iniciante, no entanto, Daäth parece muito útil. Ele está feliz que o Dragão que Desce ataca o Santuário. Ele mesmo está fazendo isso. Daí os Budistas fazem da Ignorância o maior grilhão de todos os dez. Mas em verdade, Conhecimento implica um Conhecedor e uma Coisa Conhecida, a Díade amaldiçoada que é a causa primordial da miséria.

480. Lilith. Veja *Liber 418*. Assim os ortodoxos colocam o 4 legal antes do santo 8 e do sublime Zero. “E, portanto, o bafo deles fede”.

543. Bom, mas só nos leva de volta à Mãe.

666. Escolhido por mim como meu símbolo, em parte pelos motivos dados na Parte I, em parte pelos motivos dados no Apocalipse. Eu tomei a Besta como sendo o Leão (Leão, meu signo ascendente) e Sol, 6, 666, o Senhor de Leão sobre o qual Babilon deve cavalgar. E havia outras considerações mais íntimas, sobre as quais é desnecessário falar aqui. No entanto, perceba que a carta do Tarô de Leão, Força, tem o número XI, o grande número da Magnum Opus, e sua interação com Justiça, VIII; e a chave de 8 é 418.

Isso tudo me pareceu tão importante que nenhuma verdade cabalística estava tão firmemente implantada em minha mente no momento em que me foi ordenado abandonar o estudo da magia e da Cabala quanto estes: 8, 11, 418, 666; combinados com a mais profunda veneração por 1, 3, 5, 7, 13, 37, 78, 91, 111. Devo insistir, correndo o risco de me repetir e enfatizar demais; pois esta é a chave para meu padrão da Verdade; os números-teste que eu apliquei para o discernimento do Mensageiro do Santuário.

Estou bem ciente de que tais verdades possam parecer triviais; que seja lembrado que a descoberta de uma identidade pode representar o trabalho de um ano. Mas

este é o teste final; repetir minhas pesquisas, obter seus próprios números santos; então, e não antes, você compreenderá completamente sua Validade, e a sabedoria infinita do Grande Aritmético do Universo.

671. Útil, como mostrado na Parte I.

741. Útil principalmente como uma negação da Unidade; às vezes empregado na esperança de tentá-lo para fora de seu covil.

777. Útil de um modo semelhante, afirmando que a Unidade são as Qliphoth. Mas é uma ferramenta perigosa, especialmente porque representa a espada flamejante que conduziu o Homem para fora do Éden. Uma criança que se queima teme o fogo. “Os demônios também acreditam, e tremem”. Pior do que inútil, a menos que você leve pela coleira. Além disso, 777 é a grande escala de 7, e isso é inútil a qualquer um que ainda não tenha despertado a Kuṇḍalinī, a alma mágica feminina. Perceba o 7 como o local de encontro do 3, a Mãe, e 10, a Filha; daí Netzach é a Mulher, não mais casada.

800. Útil somente no simbolismo do 5=6, consulte.

888. A grande escala do 8. Portanto em numeração grega é IHΣOYΣ o Redentor, conectando com o 6 por causa de suas 6 letras. Isso une o simbolismo grego com o hebreu; mas lembre-se de que o Iesous místico e Yeheshua não tem mais nada a ver com o Jesus dos Sinópticos e dos Metodistas do que o IHVH místico tem a ver com o falso Deus que comandou o assassinato de crianças inocentes. O 13 do Sol e o Zodíaco talvez foi responsável por Buda e seus 12 discípulos, Cristo e seus 12 discípulos, Charlemagne e seus 12 nobres, etc., etc., mas desacreditar em Cristo ou Charlemagne não é alterar o número de signos do Zodíaco. A veneração por 666 não me compromete em admirar Napoleão e Gladstone.

Posso encerrar este artigo expressando uma esperança de que eu possa ter a compreensão dos estudantes. Este assunto é incomparavelmente difícil; é quase como uma veia de pensamento ainda não trabalhada; e minha expressão precisa ser limitada e pequena. É importante que toda identidade seja compreendida o mais completamente. Nenhuma mera análise servirá. Este artigo deve ser estudado linha por linha, e até mesmo em grande parte memorizada. E essa memória já deveria estar equipada com o conhecimento completo das principais correspondências do 777. É difícil “ser paciente” com o tipo de tolo em particular que espera assimilar em uma hora aquilo que me custou doze anos para adquirir. Posso acrescentar que ninguém jamais entenderá este método de conhecimento sem ele próprio realizar a pesquisa. Uma vez que tenha experimentado a alegria de conectar (digamos) 131 e 480 através do 15, ele compreenderá. Além disso, o próprio trabalho é valioso, e não meramente os resultados. Ensina-mos Grego e Latim, embora ninguém fale nenhum desses idiomas.

E assim encerro: Benedictus sit Dominus Deus Noster qui nobis dedit Scientiam Summam.

Amém!

{Epílogo}

Agora podemos retornar às experiências de Frater P. Será lembrado que ele achou as práticas de Yoga de qualquer tipo difíceis demais no clima frio de seu lar; pois agora ele estava suficientemente avançado para precisar de longos períodos de concentração contínua — muito diferente dos primeiros dias de prática quando vinte minutos pela manhã e novamente de noite eram o suficiente para o dia.

Além disso, ele havia entrado no terceiro estágio da vida, e de um Brahmacharya se tornou um chefe de família. Foi no curso da jornada empreendida por ele logo após seu casamento que ocorreram os eventos que continuaremos a relatar.

E para esse fim, precisamos solicitar que o leitor nos acompanhe com sua imaginação ao soberano berço da sabedoria e da iniciação, à terra santa da serpente Uraeus, à terra de Ísis e de Osíris, das Pirâmides e do Nilo, até mesmo de Khem, mais magnífica em ruínas do que todas as outras terras são na plenitude de sua glória.

Notas desta Tradução

Liber LVIII, o Livro 58, foi escrito por Aleister Crowley, com extensas citações da introdução ao *Kabbalah Revelada* escrita por Samuel Liddell MacGregor Mathers. O livro foi publicado nas páginas 65 a 120 do *The Equinox* Vol. I No. 5, em março de 1911, como a parte 5 da série *The Temple of Solomon the King*.

Crowley explica a catalogação do texto sob o número 58:

“LVIII. 77 Graça, um título secreto da Cabala. Consulte Sepher Sephiroth.”

A presente tradução foi feita com base em um fac-símile do texto original de *The Equinox*, Vol. I Nos. 1-10 (originalmente publicados de 1909 a 1913), publicado em dois volumes pela Samuel Weiser em 1998.

Os termos em sânscrito foram transliterados de acordo com o sistema de romanização da Biblioteca Nacional de Calcutá.

Notas {entre chaves} pertencem ao tradutor, notas [entre colchetes] pertencem ao editor do texto original, que provavelmente foi o próprio Crowley.

Textos Mencionados

O Templo do Rei Salomão (The Temple of Solomon the King) é uma biografia da carreira mágica de Aleister Crowley (Frater Perdurabo), narrando seu progresso até o grau de Magister Templi, que foi publicada em série ao longo de vários números do *The Equinox*.

Collected Works of Aleister Crowley, “Estas obras contém muitos segredos mágicos e místicos, afirmados claramente em prosa, e tecidos no Robe da mais sublime poesia”.

The Star of the West, por Capitão Fuller. “Uma introdução ao estudo das Obras de Aleister Crowley”.

Zohar é a obra fundamental da Cabala.

A Kabbalah Revelada, “O texto da Cabala, com comentários. Uma boa introdução básica ao assunto”. Inclui alguns textos do *Zohar*.

Siphra Dzeniouta ou *Siphra Dtzenioutha* é o primeiro dos três textos inclusos em *A Kabbalah Revelada*.

Idra Zuta Qadisha ou *HADRA ZVTA QDIShA* é o terceiro e último dos textos que formam *A Kabbalah Revelada*.

The Canon, “O melhor manual de Cabala Aplicada”.

The Sword of Song, “Um estudo crítico de diversas filosofias. Uma descrição do Budismo.”

Uma Nota Sobre o Gênesis, “Um modelo de raciocínio Cabalístico. Este curso é especialmente adaptado para a Tarefa deste Grau {de Practicus}, a consecução do Jñāna Yoga”.

Sepher Sephiroth, “Um dicionário de palavras hebraicas organizado de acordo com seus valores numéricos. Esta é uma Enciclopédia da Santa Cabala, que é um Mapa do Universo, e permite que o homem atinja sua Perfeita Compreensão.”

777 é Liber Prolegomena Symbolica Ad Systemam Sceptico-Mysticæ Viæ Explicandæ, Fundamentum Hieroglyphicum Sanctissimorum Scientæ Summæ. “Uma preliminar tabela de correspondências entre diversos símbolos religiosos”.

Liber 418 é Liber XXX Ærum vel Sæculi. “Sendo a Visão e a Voz dos Anjos dos 30 Æthyrs. Além de ser a descrição clássica dos trinta Æthyrs e um modelo para todas as visões, os chamados dos Anjos devem ser considerados como sendo precisos, e a doutrina da função da Grande Fraternidade Branca compreendida como a fundação da Aspiração do Adepto. O relato do Mestre do Templo deve ser considerado em particular como autêntico.”

Liber Legis é Liber AL vel Legis, O Livro da Lei. “Este livro é a fundação do Novo Êon, e assim de todo o nosso Trabalho”.

The Wanderings of Shaun, de Lord Dunsany, provavelmente na verdade é *The Sorrow of Search*.

Konx Om Pax, “Quatro tratados inestimáveis e um prefácio sobre misticismo e magia”.

Liber VII é Liber Liberi vel Lapidis Lazuli. Adumbratio Kabbalæ. Ægyptiorum. “Sendo a Emancipação Voluntária de um certo Adepto Isento do seu Adeptado. Estas são as Palavras de Nascimento de um Mestre do Templo. A natureza deste livro é suficientemente explicada pelo seu título. Seus sete capítulos se referem aos sete planetas na seguinte ordem: Marte, Saturno, Júpiter, Sol, Mercúrio, Lua, Vênus”. *Two New Worlds*, de Edmund Edward Fournier d’Albe, tratando do “infra-mundo” e do “supra-mundo”.

Liber Capricorni Pneumatici é Liber A’ash vel Capricorni Pneumatici. “Contém o verdadeiro segredo de toda a magia prática”.